



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
CORONADO E CASTRO
TROFA



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Emissão de parecer: O Conselho Geral foi unânime numa apreciação bastante positiva do trabalho final.

"RELATÓRIO FINAL 2017/2018"

S. Romão do Coronado, 13 de setembro de 2018

Presidente do Conselho Geral,




EAA: Equipa de Autoavaliação

Relatório elaborado por:

- Alexandre Ferreira
- Ana Isabel Serdoura
- António Pereira
- António Silva
- Carla Monteiro
- Deolinda Moura
- Eleutério Silva
- Maria José Santos
- Ricardo Oliveira
- Rui Moura
- Sanches Barros

Relatório aprovado em reunião de Equipa de Autoavaliação do dia 12/07/2018.

O Coordenador da EAA,

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized cursive letters, positioned to the right of the text 'O Coordenador da EAA,'.

Índice

Introdução	3
Critérios de recolha, análise e apresentação de dados	3
PARTE I	5
Áreas de Análise:	5
1- Análise dos resultados da auscultação aos diferentes agentes educativos intervencionados/inquiridos (Direção, Professores, Pais/Encarregados de Educação e alunos), relativo aos “Apoios Educativos”	5
2- Análise dos resultados da auscultação aos Pais/Encarregados de Educação e alunos, em painel, relativo aos “Apoios Educativos”.....	6
3- Análise dos resultados obtidos pelos alunos, abrangidos pelos diferentes “Apoios Educativos”	8
4- Considerações finais.....	8
PARTE II	
ANEXOS:	
Anexo 1 - Resultados Académicos, Resultados Sociais e Reconhecimento da Comunidade	
Anexo 2 - Grupo de questões feitas a todos os agentes educativos intervenientes na auscultação sobre “Apoios Educativos”	
Anexo 3 - Análise documental da eficácia dos apoios educativos	
Anexo 4 “Parecer decorrente da sessão e da análise aos processos e resultados do apoio educativo e pedagógico” - José Matias Alves -	

Introdução

O presente relatório pretende analisar o impacto das medidas de apoio educativo disponibilizadas aos alunos do agrupamento no ano letivo de 2017/2018.

A análise enquadra-se no âmbito do plano de ação estratégico visando aferir o funcionamento e operacionalidade/eficácia dos apoios educativos, como contributo para a promoção do sucesso escolar. Obedeceu aos domínios estruturantes do Projeto Educativo (PE), aos referenciais da avaliação externa da IGEC, resultados académicos, resultados sociais e reconhecimento da comunidade, liderança, gestão, autoavaliação e melhoria.

Desta forma foi feita a monitorização dos Resultados Escolares, analisaram-se os resultados da avaliação interna e da avaliação externa dos alunos e os resultados sociais.

Abordou-se também a temática do Serviço Educativo, nas suas vertentes do planeamento e articulação, refletindo sobre a perceção que os alunos, professores e encarregados de educação têm relativamente aos apoios educativos.

Pretende-se com este trabalho dar cumprimento ao definido nos objetivos para o processo de autoavaliação do Plano de Melhoria, visando apresentar sugestões de melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem a ofertar aos alunos.

Critérios de recolha, análise e apresentação de dados

Para consecução do trabalho proposto, e procurando garantir o máximo de níveis de cumprimento, a equipa de autoavaliação optou pela adoção de alguma diversidade ao nível das opções metodológicas:

- Análise documental dos resultados escolares obtidos pelos alunos ao longo do ano letivo (anexo 1);
- Inquirição de atores (pais, alunos e professores) a partir de conversas/grupos de focagem entrevistas semidirigidas (anexo 2);
- Análise documental da eficácia dos apoios educativos (anexo 3).

Considerando que o processo de análise documental procura a representação de conteúdos de modo a facilitar a leitura, consulta e referenciação, optamos por proceder a uma análise e interpretação de:

- Pautas de avaliação dos conselhos de turma;
- Pautas de avaliação externa;
- Base de dados do PFEB para obtenção das Médias Nacionais;
- Média Obtida Escola/Agrupamento: Prova Final (todos os níveis);
- Média Obtida Escola/Agrupamento: Classificação Final (todos os níveis);
- Consulta de informação no relatório de acompanhamento da IGEC (Ensino Especial);
- Consulta das publicações realizadas na página *Web* do agrupamento e da utilização da plataforma *Moodle*;
- Consulta de atas de Área Disciplinar e de Departamento;
- Consulta do Plano Anual de Atividades.

A inquirição de atores procurou obter informação acerca de conhecimentos, características e comportamentos de:

- Docentes;
- Discentes;
- Encarregados de Educação.

O objetivo mais significativo desta etapa prendeu-se com a possibilidade de, a partir daqui, se identificarem oportunidades de melhoria e eventual diferenciação de novos processos ou procedimentos.

PARTE I

Áreas de Análise:

1- Análise dos resultados da auscultação aos diferentes agentes educativos intervencionados/inquiridos (Direção, Professores, Pais/Encarregados de Educação e alunos), relativo aos “Apoios Educativos”

Tendo por base o relatório final dos resultados obtidos no final do ano letivo transato, bem como o grande esforço realizado pela Direção do Agrupamento, para promover um vasto conjunto de “Apoios Educativos”, aos nossos alunos, com o intuito de ser alcançado o sucesso educativo, a Equipa de Autoavaliação (EAA) avançou para a auscultação dos diferentes agentes educativos intervenientes nessa temática, realizando um conjunto diferenciado de inquéritos.

Foram rececionados 362 inquéritos de alunos que frequentam os “Apoios Educativos”, 192 de pais de alunos com “Apoios Educativos” e 33 professores que lecionam esses apoios.

A maioria dos inquiridos usufruem ou lecionam o Apoio ao Estudo e o Apoio Pedagógico Acrescido, sendo estas as duas modalidades mais representativas do universo dos “Apoios Educativos”.

Dessa auscultação foram evidenciadas algumas considerações:

- Os principais motivos apontados para a frequência dos “Apoios Educativos” são as dificuldades de aprendizagem, a falta de empenho/trabalho na sala de aula e a falta de interesse pelo estudo;
- A frequência dos “Apoios Educativos” deverá ser indicada pelo professor da disciplina;
- O número de alunos, por grupo, apontado como o “desejável” para aumentar a eficácia dos “Apoios Educativos” será até 10 alunos;
- Considera-se que o aluno ou alunos que estejam frequentemente a perturbar as aulas de apoio ou faltando repetidamente sem justificação devem ser excluídos das mesmas;
- Uma alargada percentagem dos inquiridos têm a perceção de que a frequência às aulas de apoio se reflete na melhoria dos resultados escolares e facilita a aprendizagem nas disciplinas objeto desse apoio;
- A maioria considera que quantos mais apoios os alunos frequentarem mais sucesso terão quer na disciplina objeto desse apoio, quer em outras disciplinas;
- A maioria dos inquiridos concorda que o docente a lecionar o apoio educativo deverá ser sempre o mesmo que leciona a disciplina à turma;
- A maioria dos pais e alunos inquiridos referem promover e usufruir de acompanhamento por parte dos pais ou outros agentes educativos fora da escola, além do apoio que frequentam na escola;
- A maioria dos docentes inquiridos considera que os apoios que os alunos frequentam promovem uma melhoria comportamental nas diferentes disciplinas. Uma maioria esmagadora considera que os alunos que querem melhorar o seu desempenho deveriam beneficiar destes “Apoios Educativos”;

- A importância atribuída às diferentes modalidades dos “Apoios Educativos”, por parte dos alunos e pais é respetivamente, por ordem decrescente: Apoio ao Estudo; Apoio Pedagógico Acrescido; Apoio Tutorial Específico e Tutoria.

2- Análise dos resultados da auscultação aos Pais/Encarregados de Educação e alunos, em painel, relativo aos “Apoios Educativos”

Os Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento foram auscultados em painel, consistindo o mesmo numa amostra aleatória composta por 8 elementos da Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro e 4 elementos da Escola Básica do Castro,

Durante o painel os Pais e Encarregados de Educação foram respondendo às diversas questões colocadas, tanto no sentido de emitir opinião sobre o proposto, como sendo desafiados a propor sugestões de melhoria, dentro de um quadro de conhecimento das limitações em que o agrupamento pode atuar.

Assim, foram colocadas as seguintes questões estruturantes:

- Consideram os apoios educativos uma mais-valia para a formação integral do seu educando?
- Pensam que os apoios educativos (Apoio Pedagógico Acrescido/Apoio ao Estudo) são determinantes para o sucesso às disciplinas de Português e/ou Matemática?
- Pensam que o Apoio Pedagógico Acrescido deve ser aplicado a outras disciplinas?
- Quais as condições que os alunos devem reunir para serem indicados/incluídos em apoios?
- Que sugestões fariam para que os alunos que frequentam os Apoios aprendessem mais?

Das opiniões emitidas, é seguro dizer que o Apoio é visto como uma forma dos alunos superarem as suas dificuldades, tanto a nível das aprendizagens como comportamentais, havendo mesmo quem reclame a sua extensão a grupos de alunos que tenham desejo de melhorar os seus resultados já positivos.

No entanto, defendem que os resultados do Apoio estão intimamente ligados ao perfil do professor, consistindo este nas qualidades de exigência, rigor, empenho e interesse pelo aluno. Quanto ao seu contributo para boa relação Apoio/melhoria de resultados, os Pais e Encarregados de Educação dizem apenas assegurar que os seus educandos frequentem os mesmos, cabendo aos professores e alunos o resto da “missão”, isto é, a melhoria de resultados.

Existe igualmente, por parte dos Pais e Encarregados de Educação, uma perceção de que o Apoio, “per si”, resolve as dificuldades, não havendo qualquer tipo de efeito negativo na sua frequência, nem no número de apoios sugeridos. Ou seja, a acumulação dos apoios não é vista como um fator de saturação, nem a correlacionam com a falta de eficácia nos resultados, ficando satisfeitos pela ocupação dos tempos mortos/livres na Escola.

Analisando tudo o que foi dito durante o painel, verificamos ainda que, uma pequena minoria considerou que o número de apoios não deveria exceder os dois ou três, pois achavam que mais do que isso seriam pouco proveitosos.

O painel foi unânime em concordar que o apoio deve ser dado em pequenos grupos de forma a promover uma individualização do ensino e uma maior eficácia na superação das dificuldades.

A frequência dos apoios deve estar relacionada com as dificuldades ao nível das aprendizagens e comportamentais.

O painel considerou fundamental o alargamento dos apoios existentes às Línguas Estrangeiras, por serem grandes as dificuldades reveladas pelos alunos a estas disciplinas.

Finalmente, como sugestões para a melhoria da eficácia dos apoios, foram apontadas as seguintes medidas: criação de grupos de superação de dificuldades (1ª prioridade) e de grupos de melhoria (2ª prioridade). Cada um composto por um máximo de 7 alunos.

Para os Pais e Encarregados de Educação presentes no painel, a existência dos apoios é considerada uma mais-valia para a melhoria dos resultados escolares, reconhecendo o esforço do Agrupamento em proporcionar aos alunos as diferentes modalidades de apoio.

No que concerne à auscultação realizada aos alunos, o painel contou com a seguinte participação:

- 6 alunos (4 Coronado + 2 Castro) para Apoio ao Estudo (5 alunos 6º ano + 1 aluno 5º ano)
- 1 aluno (1 Coronado) para Apoio Pedagógico Acrescido (9º ano - MAT)
- 3 alunos (2 Coronado + 1 Castro) para Tutoria / Apoio Tutorial Específico (2 alunos 7º ano + 1 aluno CEF -2ºano)

A maioria dos alunos respondeu que aprendem mais nas aulas do que nos diversos apoios embora alguns digam que o Apoio Estudo (AE) serve para consolidarem a matéria, referindo que a realização de tarefas em grupo e a visualização de filmes são as atividades que mais consideram interessantes e motivadoras, neste apoio e no Apoio Pedagógico Acrescido (APA). Os 3 alunos que frequentam Tutoria e o Apoio Tutorial Específico responderam que a realização dos trabalhos de casa e o diálogo sobre a vida escolar são as atividades que mais lhes agradam.

Todos os alunos referiram que gostariam que a utilização da internet fosse mais frequente nos diferentes apoios. Um dos alunos acrescentou que gostaria de utilizar o apoio na concretização de projetos /clubes. Dos 10 alunos que formavam o painel, 7 responderam que a frequência do apoio é um castigo, tendo os restantes considerado ser um benefício, uma vez que aprendem mais por estar a usufruir de apoio. Os alunos consideram que as horas de apoio são uma sobrecarga no seu horário resultando em “mais do mesmo”, preferindo poder usufruir de mais tempo livre. Nenhum dos alunos ouvido melhorou os seus resultados, no corrente ano letivo, havendo situações em que estes até pioraram. Sem prejuízo do referido, o único representante da modalidade APA a Matemática salientou que os seus resultados são superiores ao ano letivo anterior.

Quando questionados acerca das possíveis razões para não melhorarem os resultados, os alunos reafirmaram que consideram o apoio cansativo e repetitivo de conteúdos, não lhes despertando interesse ou motivação.

Neste sentido, todos os alunos responderam que não gostariam de ter apoios a outras disciplinas para além das já contempladas nos diferentes apoios, nomeadamente em AE e APA. Apenas dois dos alunos ouvidos usufruem de apoio fora da escola, considerando que este não se sobrepõe ao que lhes é oferecido na escola, podendo considerá-los complementares.

Todos os alunos consideraram que seriam muito mais felizes sem as horas de apoio, realçando que as consideram uma sobrecarga desnecessária no seu horário.

3- Análise dos resultados obtidos pelos alunos, abrangidos pelos diferentes “Apoios Educativos”

Da análise aos resultados escolares dos alunos (anexo 3) que frequentaram as diferentes modalidades de apoio educativo disponibilizadas, ressalta:

- Elevado número de alunos propostos e a frequentar aquelas modalidades;
- Grupos constituídos, quase sempre, por alunos que apresentam insucesso às disciplinas a que são propostos;
- Acréscimo de carga horária semanal para os referidos alunos (pode acarretar até mais 3 tempos letivos semanais);
- A diminuição do insucesso às diferentes disciplinas não é relevante.

4- Considerações finais

Afigura-se que a mobilização de recursos, que o agrupamento aloca para as diferentes modalidades de apoio, não parece surtir a eficácia desejada, tal como é corroborado no “Parecer decorrente da sessão e da análise aos processos e resultados do apoio educativo e pedagógico” - José Matias Alves - (em anexo).

A constituição e dinamização de grupos temporários de alunos (para além do grupo turma), organizados por ano de escolaridade, de acordo com as competências a desenvolver e o perfil do aluno, definidos por equipas pedagógicas poderá ser uma alternativa plausível ao atual modelo de apoios. O dinamismo, a rotatividade de alunos pelos diferentes grupos temporários, deverão ser feitos com a periodicidade que as equipas pedagógicas julgarem convenientes e de acordo com a progressão e desenvolvimento das competências a atingir/atingidas pelos alunos.

Assim, a aplicação do “apoio ao estudo”, decorrente do currículo do 5º e 6º ano de escolaridade, poderá ser organizado em grupos temporários por ano de escolaridade com equipas educativas; a constituição dos grupos de alunos poderá ser em função das necessidades e/ou potencialidades, obrigando deste modo a articulação dos diferentes docentes envolvidos.

O apoio aos alunos do 3º ciclo, nas disciplinas em que revelam mais dificuldades, poderá centrar-se nas atividades, em contexto de sala de aula, no tempo curricular previsto, por recurso ao trabalho colaborativo entre docentes.

Poder-se-ão formar grupos temporários por ano de escolaridade, atendendo às competências a desenvolver. As atividades a desenvolver, nesses grupos poderão ser realizadas em períodos de duração variável, sempre no horário curricular da disciplina, e conforme indicado pela equipa educativa.

O trabalho apresentado pela equipa de autoavaliação não significa o esgotar do tema, pois algumas aparentes contradições ou falta de sustentabilidade factual (em virtude de não estarem disponíveis os resultados do 3º período, à data da conclusão deste relatório) deverão ser alvo de trabalho futuro, tais como: eficácia dos apoios; inclusão/análise de resultados escolares do 3º período; comparação de períodos escolares homólogos e monitorização contínua dos apoios educativos versus sucesso escolar dos alunos.

PARTE II

ANEXOS

Anexo 1 - Resultados Académicos, Resultados Sociais e Reconhecimento da Comunidade

A - Resultados Académicos

Evolução dos resultados internos

Analisando a taxa de transição no 4º ano do 1º ciclo, verifica-se uma baixa ligeira (de 97,99% para 97,52%) quando comparada com o ano de 2015-16, ficando mesmo abaixo da média nacional (de 98,00%) registo que não se verificava nos anos anteriores em que tinha sido sempre superior à média nacional. Verifica-se, no entanto, uma subida na taxa de transição no 3º ano (de 95,76% para 99,24%), quando comparada com o ano de 2015-16, ficando acima da média nacional (de 97,8%), registo apenas anteriormente verificado no ano de 2013-2014. Esta tendência de subida também se verifica na taxa de transição do 2º ano, que tem sido superior à média nacional, sendo que a taxa de transição no 1º ano se manteve nos 100% igualando a média nacional.

No que se refere ao 2º ciclo, em que se vinha verificando uma descida na taxa de transição no 5º ano ao longo destes últimos anos (de 90,43% para 85,71%) verifica-se agora uma subida significativa para 92,86% e no 6º ano em que se vinha verificando uma subida (de 81,58% para 95,35%), estando nos últimos 3 anos acima da média nacional, verifica-se agora uma descida abrupta (de 95,35% para 86,25%), ficando mesmo abaixo da média Nacional. (Ver anexo 1.1/Quadro 2)

Relativamente ao 7º ano verifica-se uma melhoria significativa nas taxas de transição desde 2013-2014, embora sempre inferiores à média nacional. Relativamente ao 8º ano em que se vinha verificando uma melhoria significativa nas taxas de transição desde 2013-14 verifica-se agora uma descida abrupta (de 93,24 para 84,93%); sendo, com exceção do ano de 2015-16, todos os outros resultados inferiores à média nacional. (Ver anexo 1.1/Quadro 3)

No que concerne ao 9º ano verifica-se uma tendência de progressão positiva da taxa de transição em cada uma das escolas. Este facto permitiu uma evolução significativa da taxa de transição no 9º ano do Agrupamento nos últimos 4 anos em 25%, sendo de realçar que a mesma atingiu e superou a média nacional nos 3 últimos anos. (Ver anexo 1.1/Quadro 4)

Do exposto podemos constatar que apesar da taxa de sucesso em cada ciclo do ensino básico ter mantido uma tendência de subida ao longo dos últimos anos, em 2016-2017 verificou-se uma ligeira descida quer no 2º quer no 3º ciclo. (Ver anexo 1.1/Gráfico 1)

A taxa de transição ao longo do ensino secundário não apresenta uma tendência bem definida sendo que no 10º ano verifica-se agora uma subida (de 79,19% para 96%), no 11º ano a taxa de transição manteve-se nos 100% e uma descida (de 100% para 80%) no segundo grupo de alunos a atingir, neste Agrupamento, o final do 12º ano, quando comparadas respetivamente com 2015-16. No entanto, na análise dos resultados do ensino

secundário é necessário ter em consideração o número reduzido de alunos, nomeadamente no 12º ano em que estiveram inscritos apenas 5 alunos. (Ver anexo 1.1/Quadro 5)

Evolução dos resultados externos

A percentagem de níveis 3 ou superiores a 3 nas provas finais de 9º ano na disciplina de Português, na EB de Castro tem vindo a aumentar desde 2012-13, superando, em todos os anos em apreço, a média nacional. Na EBS de Coronado e Castro verifica-se uma descida acentuada desta percentagem (de 79,27% em 2015-16 para 61,32% em 2016-17) ficando novamente abaixo da média nacional (75,53%).

(Ver anexo 1.1/ Gráfico 2)

No que concerne à disciplina de Matemática, embora a percentagem de níveis 3 ou superiores a 3 nas provas finais de 9º ano mantenha a tendência de subida em ambas as escolas (de 32, 93% para 38,68% na EBS de Coronado e Castro e de 46,67% para 59,46% na EB de Castro), verificando-se mesmo na EB do Castro um valor superior ao da média nacional (56,61%) no entanto na EBS de Coronado e Castro verifica-se um valor ainda bastante inferior ao da média nacional. (Ver anexo 1.1/Gráfico 3)

Qualidade do sucesso (% de alunos aprovados sem negativas)

Analisando a qualidade do sucesso dos alunos do 2º ciclo, em cada ano de escolaridade, podemos constatar que do universo dos alunos que concluíram cada um destes anos com sucesso, verifica-se uma subida relativamente a 2015-16 (de 68,00% para 69,20% e de 66,5% para 69,5% no 5º e 6º ano respetivamente) na percentagem dos alunos que obtiveram nível 3 ou superior em todas as disciplinas, invertendo a tendência de descida que se vinha verificando no 7º ano, mas ainda inferior à verificada em 2012-13 onde, dos alunos que concluíram com sucesso o respetivo ano de escolaridade, 74,4% e 71,7%, respetivamente no 5º e 6º ano, concluíram-no com sucesso a todas as disciplinas. (Ver anexo 1.1/Gráfico 4)

No que se refere ao 3º ciclo verifica-se uma subida relativamente a 2015-16 (de 47,1% para 63,5% e de 46,1% para 54,5% no 7º e 8º ano respetivamente), invertendo a tendência de descida que se vinha verificando no 7º ano, sendo que, em ambos os casos é superior à verificada em 2012-13 onde, dos alunos que concluíram com sucesso o respetivo ano de escolaridade, 58,00% e 48,00%, respetivamente no 7º e 8º ano, concluíram-no com sucesso a todas as disciplinas.

No 9º ano não se verifica uma tendência significativa já que varia entre 50,9% em 2012-13 e 50,8% em 2016-17; no entanto, em 2014-15 a qualidade do sucesso tinha atingido apenas os 47,9% e em 2015-16 os 47,10%. (Ver anexo 1.1/Gráfico 5)

Esta tendência de subida da qualidade do sucesso também se verifica na análise do número de alunos com percursos escolares limpos¹ ao longo de cada ciclo e ao longo de todo o ensino básico à exceção da taxa de conclusão do 1º ciclo em 4 anos (que reduziu de 85,71% em 2015-2016 para 84,83% em 2016-2017) e da taxa dos 9º anos de escolaridade do ensino básico, com um percurso escolar sem retenções, que em 2016-2017, foi de 70,59%, sendo a taxa mais baixa dos 4 últimos anos. Analisando por ciclo, constata-se que é no decorrer do 3º ciclo que se verifica a taxa de conclusão mais baixa (79,14% em 2016-17) em percursos sem retenções, ainda assim superior à verificada em 2015-2016 que foi de 76,2%. (Ver anexo 1.1/Quadro 6)

Abandono e desistência

Pela análise dos dados existentes, verifica-se que, de 2012-2013 para o ano letivo seguinte, a taxa de abandono quase que aumentou cinco vezes, tendo-se reduzido progressivamente nos anos seguintes, à exceção de 2016-17 em que se verifica nova subida para 0,67% não se tendo conseguido alcançar um valor inferior à meta estabelecida. (Ver anexo 1.1/Quadro 7)

As idades dos alunos em situação de abandono variam entre os 8 e os 18 anos, sendo que em 2016-17 4 alunos apresentavam idade superior a 18 anos e 6 idade inferior a 18 anos. Todos os casos foram comunicados atempadamente à CPCJ.

B - Monitorização dos objetivos do Projeto Educativo

Este trabalho resulta de uma primeira avaliação intermédia do PE realizada no ano letivo passado (2015-16), no qual foi identificado o grau de cumprimento das metas e dos objetivos que o compõem.

Neste ano letivo e com base na avaliação anteriormente referida, a Equipa de Autoavaliação (EAA) procedeu à monitorização das metas e dos objetivos não cumpridos, parcialmente cumpridos e/ou não avaliados e que se discriminam seguidamente.

B1 - Enquadramento

Monitorização do PE

Avaliação do grau de consecução do PE

B2 - Apresentação dos Resultados por Área de Intervenção do Projeto Educativo:

B2.1 - Resultados

¹ Percurso escolar sem qualquer retenção.
EAA – Relatório Final 17/18

Meta Geral 1: Aumentar a taxa global de sucesso escolar. **Meta G1 parcialmente cumprida**

Desta meta geral fazem parte 3 metas específicas, sendo que uma delas está cumprida, uma está parcialmente cumprida e uma não está cumprida.

Meta específica 1: Redução da taxa de abandono. **Meta E1 não cumprida**

Objetivo 1: Diminuir a taxa de abandono escolar para 0,5%. **Objetivo não cumprido**

De 2012-2013 para 2013-2014 a taxa de abandono aumentou quase 5 vezes. Em 2014-2015, embora haja uma melhoria de cerca de 32% relativamente ao ano anterior, não se tinha conseguido atingir totalmente o objetivo pretendido. No ano de 2015-2016 o objetivo foi cumprido.

Relativamente ao ano de 2016-2017 não se cumpriu o objetivo, tendo-se verificado um aumento significativo da percentagem de taxa de abandono escolar comparando com a do ano anterior. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE1).

Meta específica 2: Melhoria dos resultados escolares dos alunos. **Meta E2 parcialmente cumprida**

Comporta 12 objetivos, sendo 4 cumpridos, 1 parcialmente cumprido e 7 não cumpridos.

Objetivo 2: Proceder precocemente à despistagem de inadaptações ou deficiências visando a orientação e encaminhamento. **Objetivo cumprido**

Em 2014-2015, comparativamente a 2013-2014, verificaram-se comportamentos distintos nos ciclos de ensino em relação aos alunos que efetivamente beneficiaram da EdE face ao número total de alunos referenciados. Fazendo uma análise por ciclos de ensino, verifica-se que tanto no Pré-Escolar, como no 1º e 2º Ciclos houve uma diminuição relativa da quantidade de alunos que efetivamente beneficiaram da EdE. No 3º ciclo verificou-se que a percentagem de alunos referenciados que usufruíram da EdE foi mais significativa.

Assim, olhando para o panorama geral, a percentagem de alunos que beneficiaram da EdE face ao total dos alunos referenciados diminuiu de 14,1 % em 2014-2015 relativamente a 2013-2014 tendo, no entanto, voltado a aumentar em 2015-2016. Face a estes resultados, e tendo em conta o objetivo, podemos concluir que se tem efetuado a despistagem de adaptações ou deficiências através do processo de referência, sendo que o número de alunos incluídos na educação especial é inferior ao de alunos referenciados. Em 2015-2016 voltou-se a verificar um aumento do número de alunos elegíveis para a EdE.

Relativamente ao ano letivo de 2016-2017 verifica-se uma diminuição no número de alunos elegíveis para a EdE em todos os ciclos. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE2)

Em 2014-2015 verificou-se um aumento muito significativo relativamente ao ano 2013-2014 no número de alunos acompanhados pelo SPOV. No secundário, em 2013-2014 a percentagem de alunos que beneficiaram

deste acompanhamento era de 25%, enquanto em 2014-2015 este valor subiu para os 80%, verificando-se um aumento na ordem dos 55%. Esta variação positiva registou-se nos restantes níveis de educação/ensino e teve origem no aumento dos recursos humanos alocados a esta área, nomeadamente o aumento do número de psicólogos. Foi possível alargar o âmbito de ação, tendo sido criadas condições que permitiram uma resposta mais célere e eficaz às necessidades do agrupamento.

No que diz respeito ao ano letivo de 2016-2017, manteve-se a tendência de aumento significativo do número de alunos acompanhados pelo SPOV relativamente aos anos anteriores. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE3).

Objetivo 3: Melhorar a taxa de transição no 4º ano, superando a média nacional. **Objetivo não cumprido**

Verifica-se que a taxa de transição do 4º ano do agrupamento foi sempre superior à média nacional nos últimos 4 anos. Verifica-se ainda que a média do agrupamento tem vindo a subir de 95,51% no ano letivo 2012-2013, para 98,75%, em 2014-2015. Em 2015-2016, embora a taxa de transição tenha sido superior à média nacional, baixou em relação a 2014-2015, quebrando a tendência de subida que se tinha vindo a verificar desde 2012-2013.

No ano letivo de 2016-2017 a taxa de transição voltou a baixar situando-se abaixo da média nacional. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE4)

Objetivo 4: Melhorar a taxa de transição no 6º ano, igualando a média nacional. **Objetivo não cumprido**

Registou-se uma melhoria na taxa de transição do 6º ano do agrupamento e, com exceção do ano letivo 2012-2013, foi superada a média nacional. Constatou-se que a média do agrupamento subiu 13,7% nos 4 últimos anos.

Contrariando a melhoria que vinha a ocorrer nos últimos 4 anos, no ano letivo de 2016-2017, a taxa de transição do 6º ano baixou, significativamente, no agrupamento ficando abaixo da média nacional. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE5)

Objetivo 5: Melhorar a taxa de transição no 9º ano, igualando a média nacional. **Objetivo cumprido**

A média do agrupamento subiu 9,56% de 2012-2013 para 2014-2015, não obstante se ter verificado uma diminuição na taxa de transição do 9º ano de 2012-2013 para 2013-2014. Constatou-se uma melhoria no ano letivo 2014-2015 conseguindo-se, pela primeira vez relativamente aos anos anteriores, superar a média nacional. Em 2015-2016 a taxa de transição do 9º ano não só manteve a tendência de subida que se tem vindo a verificar desde 2012-2013 como foi superior à média nacional.

No que concerne ao ano letivo de 2016-2017, a taxa de transição do 9º ano situou-se acima da média nacional e manteve a tendência de subida verificada, no agrupamento, nos anos anteriores. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE6)

Objetivo 6: Melhorar os resultados da avaliação externa no 9º ano a Português atingindo uma taxa de sucesso superior à média nacional. **Objetivo não cumprido**

Analisando os resultados da avaliação externa no 9º ano a Português no Agrupamento, verifica-se que após dois anos consecutivos em que estes estiveram acima da média nacional, em 2014-2015 ficaram aquém desta. De referir que no ano 2013-14 houve uma melhoria significativa relativamente ao ano letivo anterior, mas no ano seguinte a taxa de sucesso e a nota média pioraram um pouco, ficando assim abaixo da média nacional (-2,8% e -1,39% respetivamente). Em 2015-2016 os resultados da avaliação externa do 9º ano de Português não só melhoraram, invertendo a descida verificada no ano letivo anterior, como foram superiores à média nacional.

No ano letivo de 2016-2017 mantiveram a tendência de melhoria ainda que pouco significativa, mas situaram-se acima da média nacional. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE7)

Objetivo 7: Melhorar os resultados da avaliação externa no 9º ano a Matemática atingindo uma taxa de sucesso igual ou superior à média nacional. **Objetivo parcialmente cumprido**

Os resultados obtidos no agrupamento na avaliação externa no 9º ano a Matemática, no quadriénio de 2012-13 a 2015-2016 foram sempre inferiores à média nacional. Em 2015-2016 embora o número de positivas tenha aumentado, a média voltou a diminuir, sendo que em ambos os casos os valores obtidos no agrupamento são inferiores aos valores nacionais.

Relativamente ao ano letivo de 2016-2017, apesar de ter havido uma melhoria em termos de resultados do agrupamento, estes ainda se situam abaixo da média nacional. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE8)

Objetivo 8: Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 80% no final do 6º ano. **Objetivo não cumprido**

Verificou-se, em 2014-2015, uma taxa de sucesso a Inglês no final do 6º ano superior a 80%, no entanto em 2015-2016 essa taxa voltou a ser inferior a 80%.

No respeitante ao ano letivo de 2016-2017, a taxa de sucesso a Inglês no final do 6ºano situou-se novamente abaixo dos 80%. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE9)

Objetivo 9: Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 75% no final do 9º ano. **Objetivo cumprido**

A taxa de sucesso a Inglês no final do 9º ano ainda é inferior a 75%, no entanto em 2015/2016 aumentou invertendo a tendência de descida verificada nos últimos anos.

No ano letivo de 2016-2017, verificou-se uma subida significativa da taxa de sucesso a Inglês no final do 9ºano, situando-se 16,62% acima dos 75%.

Objetivo 10: Obter uma correlação entre 0,8 e 1,0 entre os resultados da classificação externa e da classificação interna. **Objetivo não cumprido.**

A correlação entre os resultados da classificação externa e da classificação interna final nas disciplinas de Português e de Matemática nos anos de final de ciclo não se encontram dentro do objetivo estipulado.

(Ver anexo 1.3/Quadro MOPE11)

Objetivo 11: Aumentar para 53% a percentagem de alunos que terminem o Ensino Básico, aprovados em todas as disciplinas (sucesso pleno). **Objetivo não cumprido**

A percentagem de alunos que terminaram o Ensino Básico aprovados em todas as disciplinas (sucesso pleno) não atinge os 53% definidos para este objetivo.

Relativamente ao ano letivo de 2016-2017, a percentagem de alunos que terminam o Ensino Básico, aprovados em todas as disciplinas, apesar de ter subido comparando com o ano anterior, ainda não se situa no valor definido para este objetivo. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE12)

Objetivo 12: Garantir que 80% dos alunos concluem o 3º ciclo do Ensino Básico em 3 anos. **Objetivo não cumprido**

A percentagem de alunos que concluíram o 3º ciclo do Ensino Básico em 3 anos não atingiu os 80%, no entanto a tendência de descida não se verificou registando-se um aumento de 76,23% em 2015-2016 para 79,14% em 2016-2017.

No ano letivo de 2016-2017, apesar de se manter a tendência de subida na percentagem de alunos que concluem o 3º ciclo do Ensino Básico em 3 anos, esta ainda se situa baixo dos 80% pretendidos. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE13)

Objetivo 13: Aumentar a taxa de sucesso no Ensino Secundário, igualando a média nacional. **Objetivo cumprido**

Apesar de pouco expressivo o volume de dados para análise deste objetivo, constata-se que o objetivo foi cumprido.

No que diz respeito ao ano letivo de 2016-2017, a taxa de sucesso no Ensino Secundário verificou uma subida significativa e situou-se, mesmo, acima da média nacional. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE14)

Meta específica 3: Diversificação da oferta formativa. **Meta E3 cumprida**

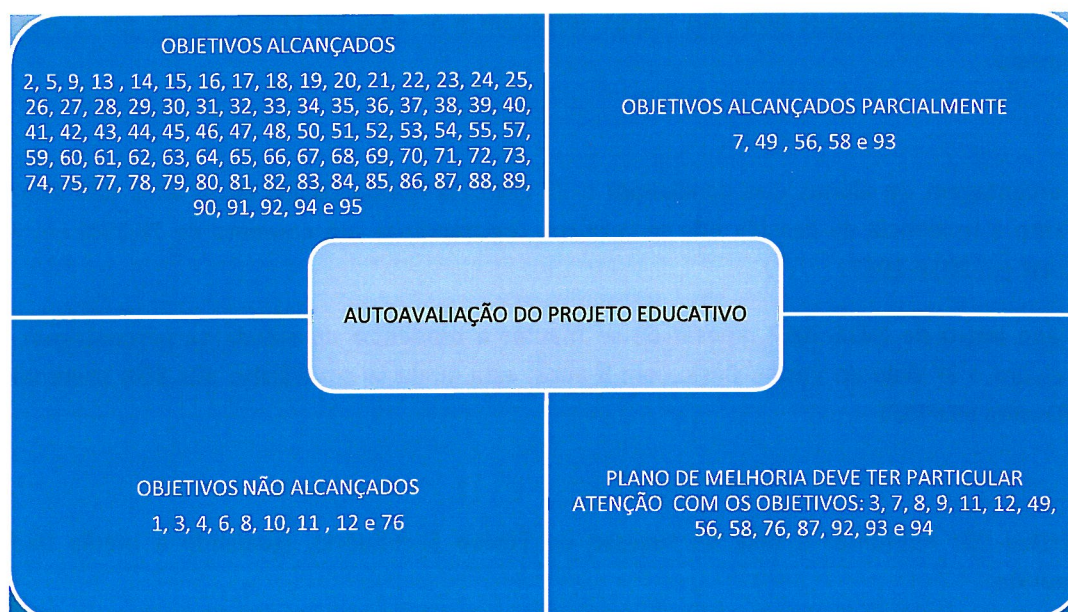
Objetivo 14: Dar continuidade aos percursos alternativos já oferecidos (Cursos Vocacionais) garantindo uma taxa de conclusão de pelo menos 75%. **Objetivo cumprido**

A diversificação da oferta formativa implementada é a adequada tendo em consideração as necessidades dos nossos alunos e os condicionalismos legais.

A taxa de conclusão em 2013-2014 está acima da meta estabelecida. Dos alunos matriculados em 2014-2015, 92% concluíram os módulos de avaliação previstos. Uma aluna do curso vocacional básico atingiu a maioria não se tendo matriculado no ano letivo seguinte. Em 2015-2016 a taxa de conclusão foi de 100%. Prevê-se o cumprimento do objetivo no final do presente ano letivo, uma vez que estes percursos ainda estão em processo de avaliação. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE15).

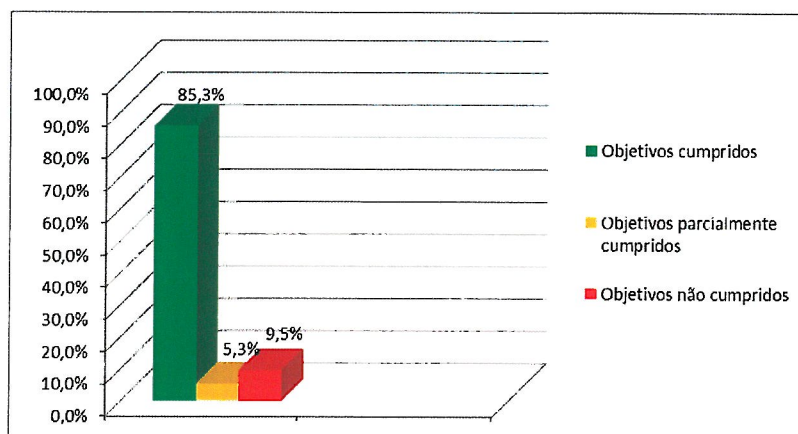
C - Síntese:

C1 - Quadro geral dos objetivos alcançados, parcialmente alcançados e não alcançados, que integram todas as Metas Gerais do Projeto Educativo



Assim, podemos concluir que o grau de consecução dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento se situa acima dos 85% na globalidade das áreas de intervenção, o que pode ser considerado um resultado bastante positivo em termos de avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento, conforme se verifica pela análise do gráfico seguinte:

C2 - Gráfico global do grau de consecução dos objetivos de todas as Metas Gerais do Projeto Educativo



Verifica-se no entanto que dos nove objetivos “não alcançados” oito são na área dos “resultados”. (Ver anexo 1.3/Quadro MOPE1)

Anexo 1.1

– Quadros e Gráficos

Quadro 1

Taxa de transição - 1º ciclo

Ano	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
	AECC	Nacional	AECC	Nacional	AECC	Nacional	AECC	Nacional
2012-13	99,35%	100,00%	90,34%	89,50%	94,05%	94,40%	95,51%	95,40%
2013-14	100,00%	100,00%	88,30%	88,80%	95,76%	94,70%	98,17%	96,10%
2014-15	99,23%	100,00%	95,24%	89,60%	93,55%	95,50%	98,75%	97,20%
2015-16	100,00%	100,00%	91,43%	90,40%	95,76%	96,80%	97,99%	97,60%
2016-17	100,00%	100,00%	92,59%	92,00%	99,24%	97,80%	97,52%	98,00%

Quadro 2

Taxa de transição - 2º ciclo

Ano	5º ano				6º ano			
	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional
2012-13	91,49%	89,71%	90,43%	89,20%	84,38%	80,16%	81,58%	83,80%
2013-14	94,52%	81,13%	86,59%	88,20%	92,59%	88,65%	90,36%	86,70%
2014-15	90,91%	87,74%	87,17%	91,20%	88,41%	95,05%	91,81%	89,70%
2015-16	83,56%	87,25%	85,71%	92,40%	94,81%	95,79%	95,35%	92,72%
2016-17	89,74%	95,56%	92,86%	93,29%	89,06%	84,38%	86,25%	93,90%

Quadro 3

Taxa de transição – 3º ciclo

Ano	7º ano				8º ano			
	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional
2012-13	82,18%	73,44%	77,29%	82,70%	85,51%	82,69%	83,82%	85,50%
2013-14	65,00%	78,90%	73,96%	82,10%	78,05%	76,70%	77,30%	86,00%
2014-15	86,27%	75,35%	79,59%	84,34%	92,16%	75,26%	81,08%	89,53%
2015-16	79,17%	82,91%	81,48%	86,40%	92,94%	93,44%	93,24%	91,50%
2016-17	87,18%	85,11%	86,05%	87,81%	100,00%	76,34%	84,93%	92,89%

Quadro 4

Taxa de transição - 3º ciclo

Ano	9º ano			
	EBCastro	EBSCC	AECC	Nacional
2012-13	73,85%	79,52%	77,03%	81,20%
2013-14	78,13%	70,21%	73,42%	83,60%
2014-15	92,54%	84,38%	86,59%	86,23%
2015-16	85,71%	95,29%	91,79%	90,00%
2016-17	100,00%	96,52%	97,99%	92,00%

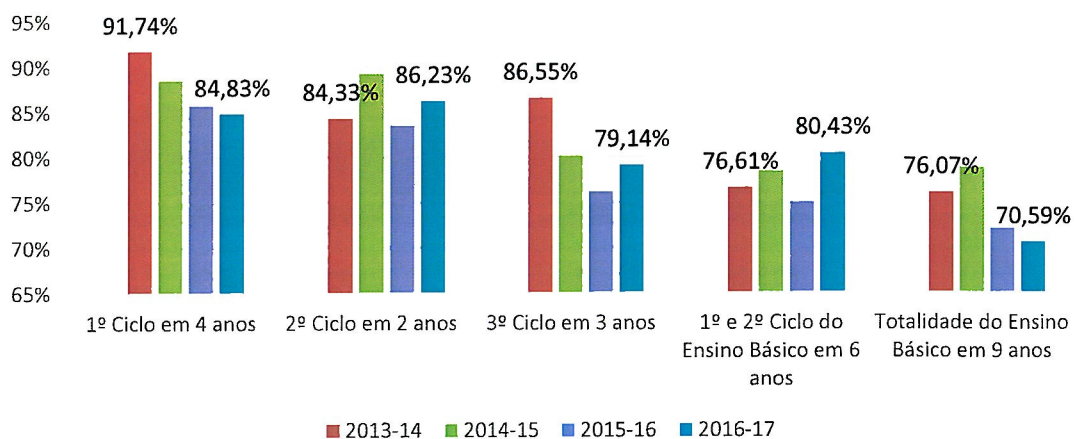
Quadro 5

Taxa de transição - Secundário

Ano	10º ano		11º ano		12º ano	
	AECC	Nacional	AECC	Nacional	AECC	Nacional
2012-13	84,00%	83,40%				
2013-14			66,67%	87,41%		
2014-15	86,36%	80,50%			100,00%	59,70%
2015-16	79,17%	84,54%	100,00%	90,79%		
2016-17	96,00%	84,60%	100,00%	90,70%	80,00%	69,30%

Quadro 6

Taxa de conclusão do ensino básico sem retenções



Quadro 7

Taxa de abandono

Ano	Nº alunos do Ensino Básico e Secundário	Número de abandonos	Taxa de abandono
2012-2013	1700	4	0,24%
2013-2014	1654	19	1,15%
2014-2015	1546	12	0,78%
2015-2016	1498	6	0,40%
2016-17	1497	10	0,67%

Nota:

- dos 6 abandonos verificados em 2015/2016 , corresponde a um aluno com idade superior a 18 anos, e 5 com idade inferior a 18 anos.
- dos 10 abandonos verificados em 2016/2017, 4 correspondem a alunos com idade superior a 18 anos, e 6 com idade inferior a 18 anos.

Gráfico 1

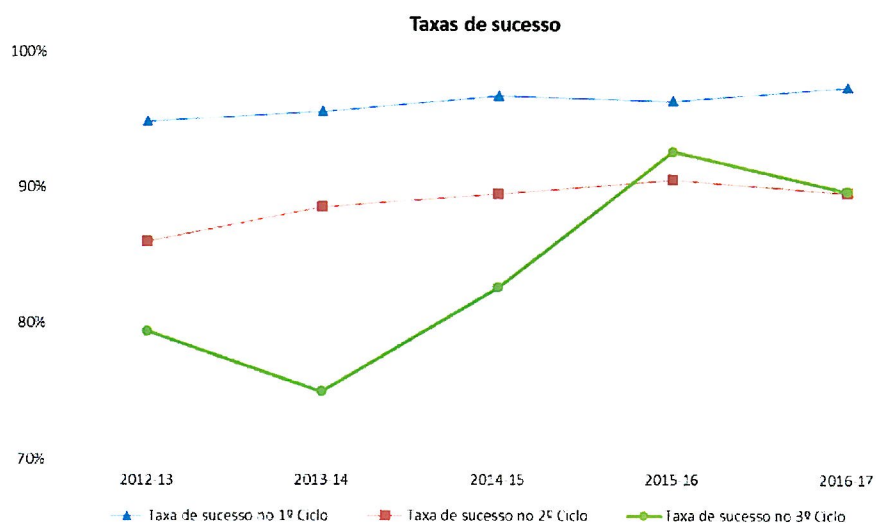


Gráfico 2

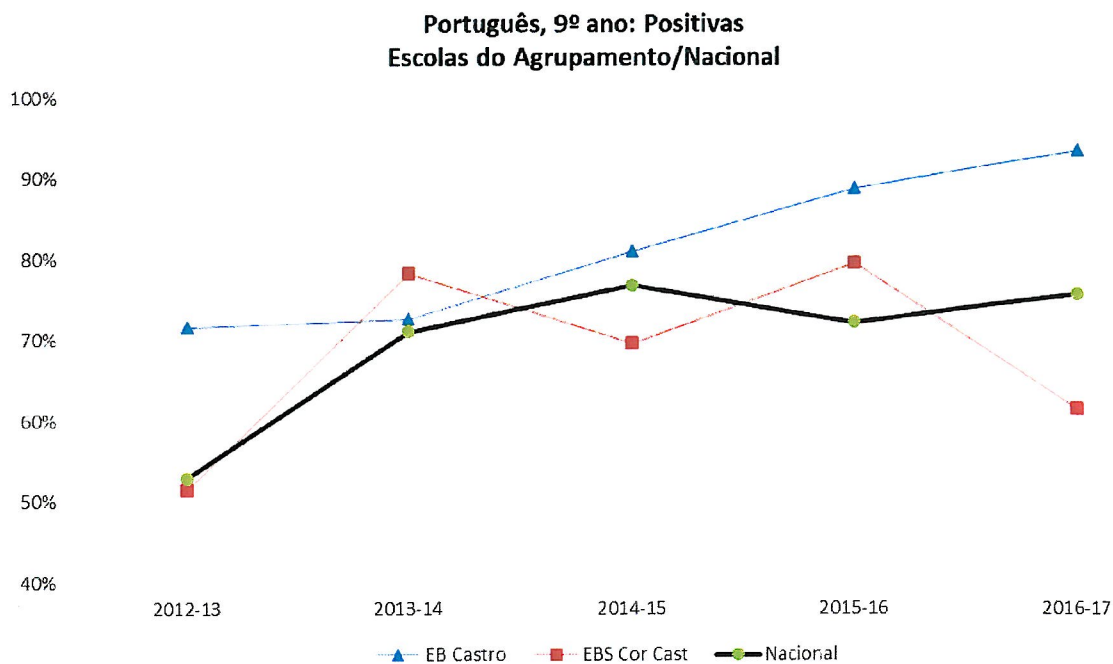


Gráfico 3

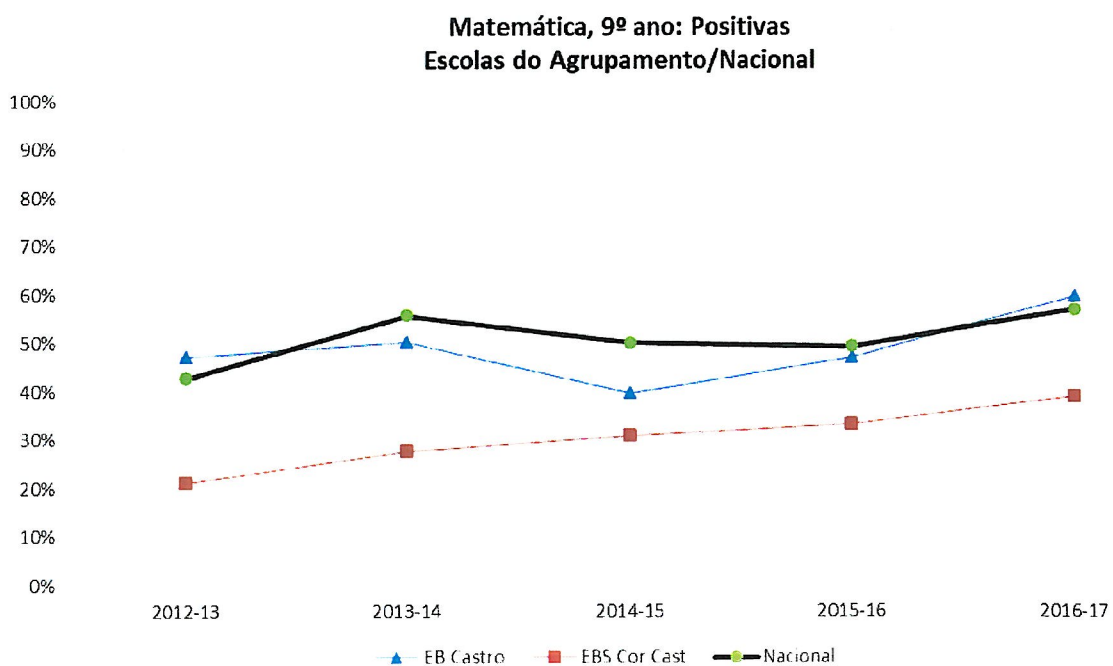


Gráfico 4

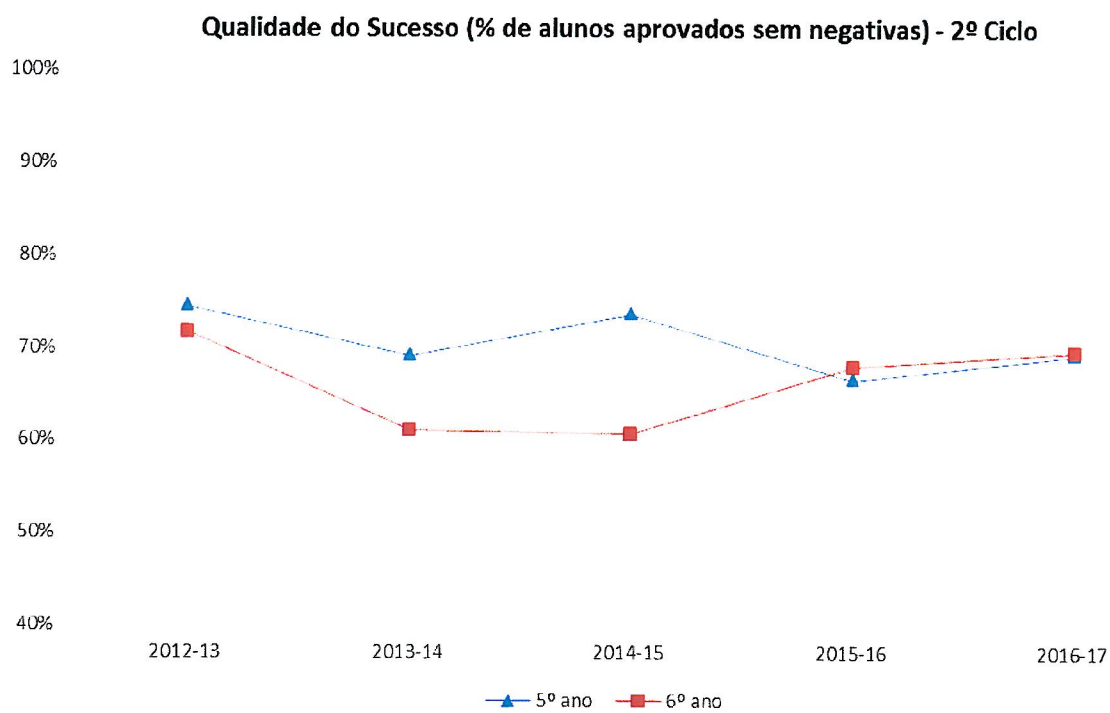
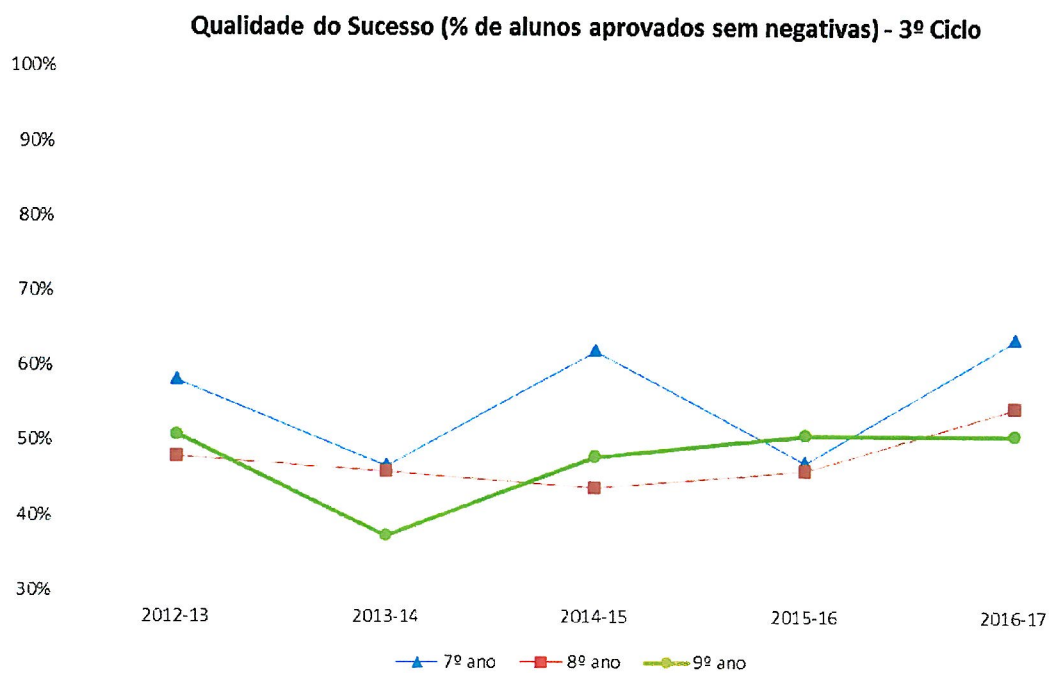


Gráfico 5



Anexo 1.2

Mapa “semáforo” resumo da autoavaliação das Metas Gerais 1 a 10

Com o tratamento de todos os dados recolhidos, foi elaborado um mapa semáforo que pretende de uma forma resumida e sintética assinalar, através de um código de cores, as metas e os objetivos cumpridos (verde), parcialmente cumpridos (amarelo) e não cumpridos (vermelho), permitindo uma leitura mais fácil e acessível do grau de consecução das metas e objetivos do Projeto Educativo.

Resultados

- Sucesso educativo interno e externo dos Alunos e Formandos

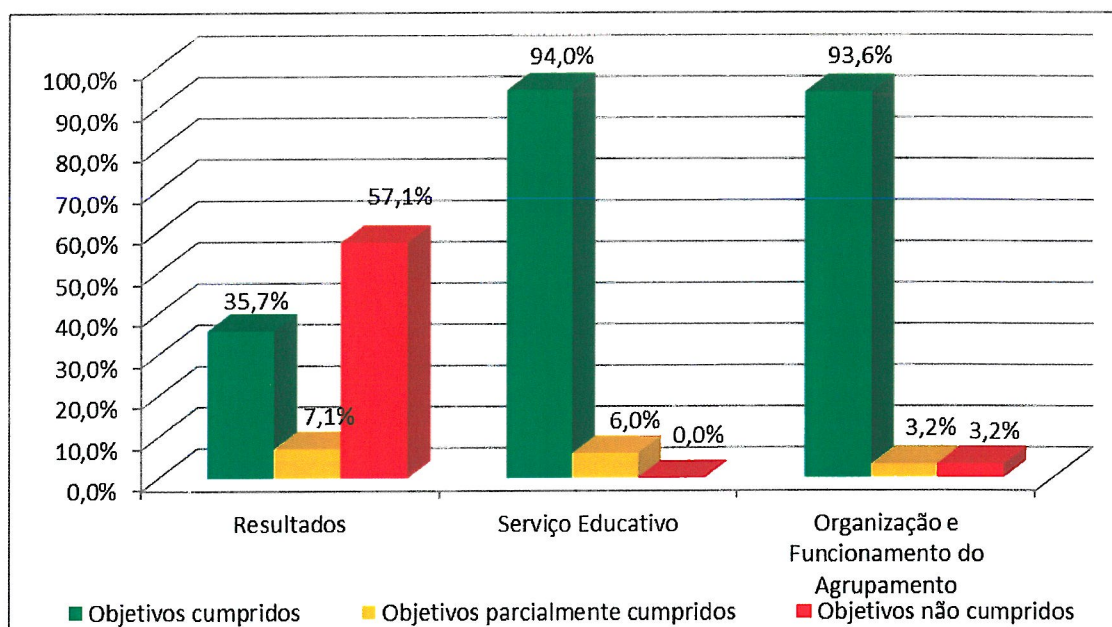
	<p>Meta Específica 1</p> <p>Redução da taxa de abandono.</p>	<p>Objetivo 1</p> <p>Diminuir a taxa de abandono escolar para 0,5%.</p>
<p>Meta Geral 1</p> <p>Aumentar a taxa global de sucesso escolar.</p>	<p>Meta específica 2</p> <p>Melhoria dos resultados escolares dos alunos.</p>	<p>Objetivo 2</p> <p>Proceder precocemente à despistagem de inadaptações ou deficiências visando a orientação e encaminhamento.</p>
		<p>Objetivo 3</p> <p>Melhorar a taxa de transição no 4º ano, superando a média nacional.</p>
		<p>Objetivo 4</p> <p>Melhorar a taxa de transição no 6º ano, igualando a média nacional.</p>
		<p>Objetivo 5</p> <p>Melhorar a taxa de transição no 9º ano, igualando a média nacional.</p>
		<p>Objetivo 6</p> <p>Melhorar os resultados da avaliação externa no 9º ano a Português atingindo uma taxa de sucesso superior à média nacional.</p>
<p>Objetivo 7</p> <p>Melhorar os resultados da avaliação externa no 9º ano a Matemática atingindo uma taxa de sucesso igual ou superior à média nacional.</p>		
<p>Objetivo 8</p> <p>Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 80% no final do 6º ano.</p>		
<p>Objetivo 9</p> <p>Aumentar a taxa de sucesso a Inglês para 75% no final do 9º ano.</p>		

		<p>Objetivo 10</p> <p>Obter uma correlação entre 0,8 e 1,0 entre os resultados da classificação externa e da classificação interna.</p>
		<p>Objetivo 11</p> <p>Aumentar para 53% a percentagem de alunos que terminem o Ensino Básico, aprovados em todas as disciplinas (sucesso pleno).</p>
		<p>Objetivo 12</p> <p>Garantir que 80% dos alunos concluem o 3º ciclo do Ensino Básico em 3 anos.</p>
		<p>Objetivo 13</p> <p>Aumentar a taxa de sucesso no Ensino Secundário, <u>igualando a média nacional</u>.</p>
	<p>Meta específica 3</p> <p>Diversificação da oferta formativa.</p>	<p>Objetivo 14</p> <p>Dar continuidade aos percursos alternativos já oferecidos (Cursos Vocacionais) garantindo uma taxa de conclusão de pelo menos 75%.</p>

Anexo 1.3

Gráfico, Quadros e Tabelas MOPE

Gráfico MOPE1



Quadro MOPE1

Taxas de abandono

Ano	Nº alunos do Ensino Básico e Secundário	Número de abandonos	Taxa de abandono
2012-2013	1700	4	0,24%
2013-2014	1654	19	1,15%
2014-2015	1546	12	0,78%
2015-2016	1599	4	0,25 %
2016-2017	1497	10	0,67%

Quadro MOPE2

Número de alunos referenciados para a Educação Especial (EdE):

Ano	Pré-escolar/1º e 2º ciclo		3º ciclo		total	
	Nº de pedidos de referência	Nº de alunos elegíveis	Nº de pedidos de referência	Nº de alunos elegíveis	Nº de pedidos de referência	Nº de alunos elegíveis
2013-2014	20	15	2	1	22	16 -72,7%
2014-2015	24	12	5	5	29	17 -58,6 %
2015-2016	22	16	5	4	27	20 – 74,0%
2016-2017	16	12	5	3	21	15 – 71,4%

Quadro MOPE3

Número de alunos acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (SPOV):

Ano	Total	
2013-2014	269	psicóloga com meio horário
2014-2015	428	
2015-2016	488	
2016-2017	544	

Quadro MOPE4

Taxa de transição no 4º ano

Ano	Agrupamento	Média Nacional
2012-2013	95,51	95,40
2013-2014	98,17	96,10
2014-2015	98,75	97,20
2015-2016	97,99	97,60
2016-2017	97,52	98,00

Quadro MOPE5

Taxa de transição no 6º ano

Ano	Agrupamento	Média Nacional
2012-2013	81,58	83,80
2013-2014	90,36	86,70
2014-2015	91,81	89,70
2015-2016	95,35	92,72
2016-2017	86,25	93,90

Quadro MOPE6

Taxa de transição no 9º ano

Ano	Agrupamento	Média Nacional
2012-2013	77,03	81,20
2013-2014	73,42	83,60
2014-2015	86,59	86,23
2015-2016	91,79	90,00
2016-2017	97,99	92,00

Quadro MOPE7

Resultados da avaliação externa - 9º ano Português

Ano	Agrupamento		Média Nacional	
	Positivas	Média	Positivas	Média
2012-2013	59,20	52,88	52,78	48,77
2013-2014	75,57	57,10	70,87	56,35
2014-2015	73,97	56,88	76,78	58,27
2015-2016	82,54	60,47	72,49	57,01
2016-2017	74,44	60,50	75,53	58,00

Quadro MOPE8

Resultados da avaliação externa - 9º ano Matemática

Ano	Agrupamento		Média Nacional	
	Positivas	Média	Positivas	Média
2012-2013	31,20	40,20	42,57	44,61
2013-2014	37,40	45,02	55,34	52,77
2014-2015	34,25	43,22	49,85	48,43
2015-2016	37,60	42,85	49,27	47,51
2016-2017	47,22	49,12	56,61	53,00

Quadro MOPE9

Taxa de sucesso a Inglês no final do 6º ano.

Ano	Agrupamento	
	nº alunos	Média (%)
2012-2013	188	78,72
2013-2014	234	78,63
2014-2015	167	86,23
2015-2016	172	76,16
2016-2017	160	77,50

Quadro MOPE10

Taxa de sucesso a Inglês no final do 9º ano.

Ano	Agrupamento	
	nº alunos	Média (%)
2012-2013	146	67,12
2013-2014	155	66,45
2014-2015	160	64,38
2015-2016	131	69,47
2016-2017	191	91,62

Quadro MOPE11

Correlação entre os resultados da classificação externa e da classificação interna final.

Ano	Português 4ºano	Matemática 4ºano	Português 6ºano	Matemática 6ºano	Português 9ºano	Matemática 9ºano
2012-2013	0,71	0,81	0,86	0,89	0,89	0,77
2013-2014	0,89	0,82	0,86	0,79	0,97	0,84
2014-2015	0,92	0,80	0,91	0,89	0,91	0,87
2015-2016	-	-	-	-	0,98	0,83
2016-2017	-	-	-	-	-0,15	-0,35

Quadro MOPE12

Percentagem de alunos que terminam o Ensino Básico (9ºano), aprovados em todas as disciplinas (sucesso pleno).

Ano	Agrupamento (%)
2012-2013	39,00
2013-2014	37,41
2014-2015	41,90
2015-2016	47,00
2016-2017	50,80

Quadro MOPE13

Percentagem de alunos que terminam o Ensino Básico (9ºano) em 3 anos

Ano	% de alunos que terminam o EB em 3 anos
2012-2013	79,31
2013-2014	86,55
2014-2015	80,14
2015-2016	76,23
2016-2017	79,14

Quadro MOPE14

Taxa de sucesso no Ensino Secundário

Ano	% Agrupamento	% Nacional	Observações:
2012-2013	84,00	83,40	10º (25 alunos)
2013-2014	66,67	87,41	11º (12 alunos)
2014-2015	81,34	59,70	10º (22 alunos) e 12º (8 alunos)
2015-2016	86,84	81,14	10º (22 alunos) e 11º (14 alunos)
2016-2017	96,26	81,37	10º (25 alunos), 11º (19 alunos), 12º (5 alunos)

Quadro MOPE15

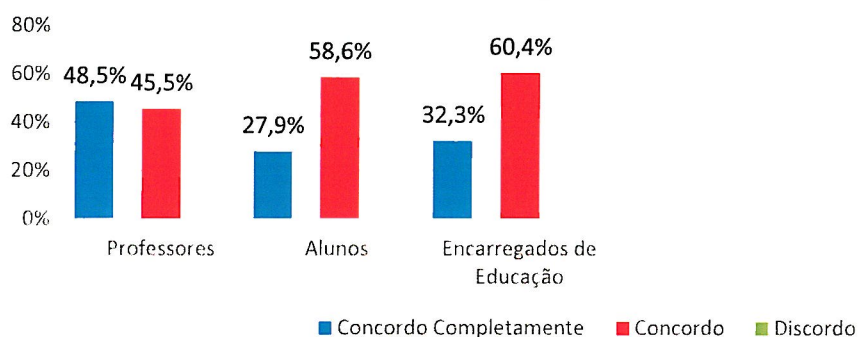
Percursos alternativos

Ano	Vocacional básico		Voc. - Sec	CEF – T2		Total	Concluíram	
	EBSCC	EB Castro	EBSCC	EBSCC	EB Castro		N.º	%
2013-2014	25	22	-	18	-	65	53	81,5%
2014-2015	20	19	24	-	-	63	58	92 %
2015-2016	19	16	22	-	-	57	57	100%
2016-2017	x	x	x	26	12	38	(*)	(*)

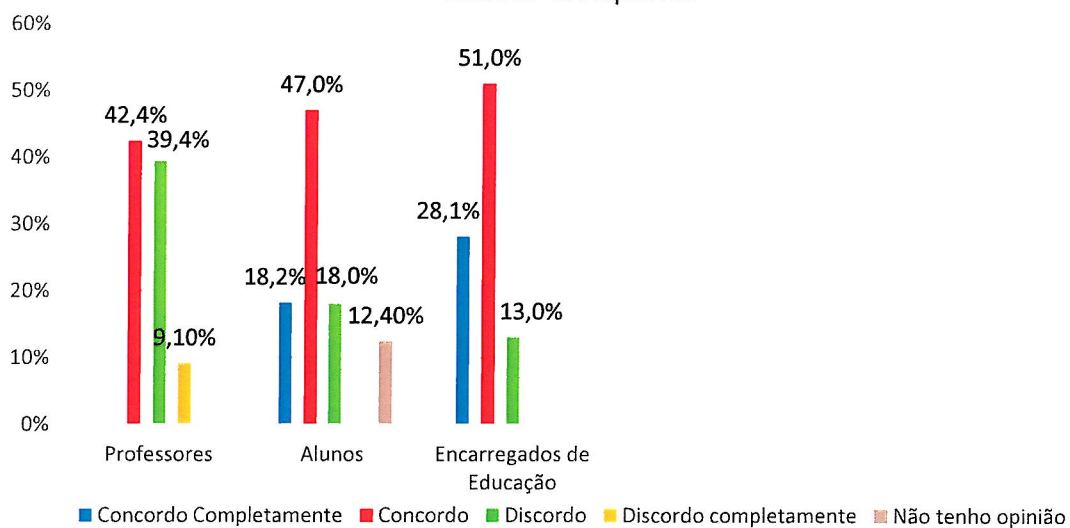
(*) – Em processo de avaliação

Anexo 2 - Grupo de questões feitas a todos os agentes educativos intervenientes na auscultação sobre “Apoios Educativos”

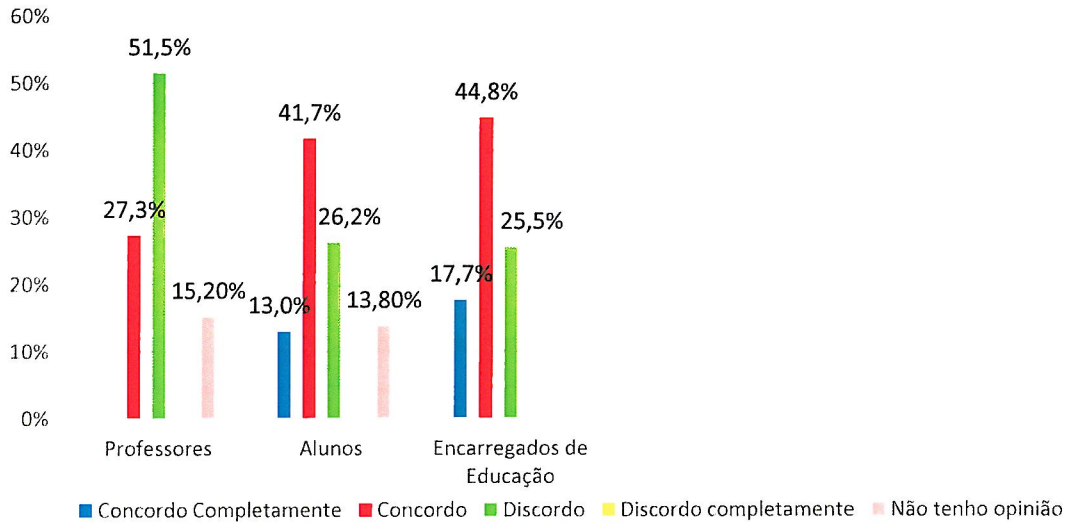
O apoio que frequenta facilita a aprendizagem nessas disciplinas



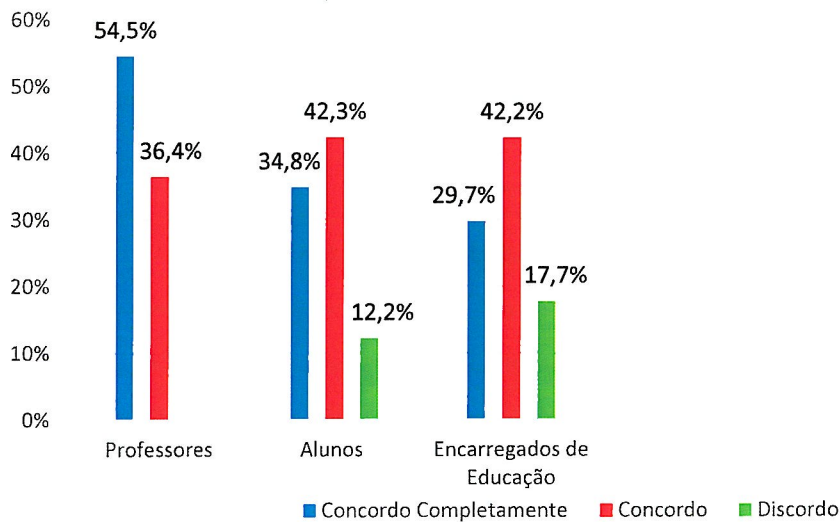
Quanto mais apoios o aluno frequentar mais sucesso terá nessas disciplinas



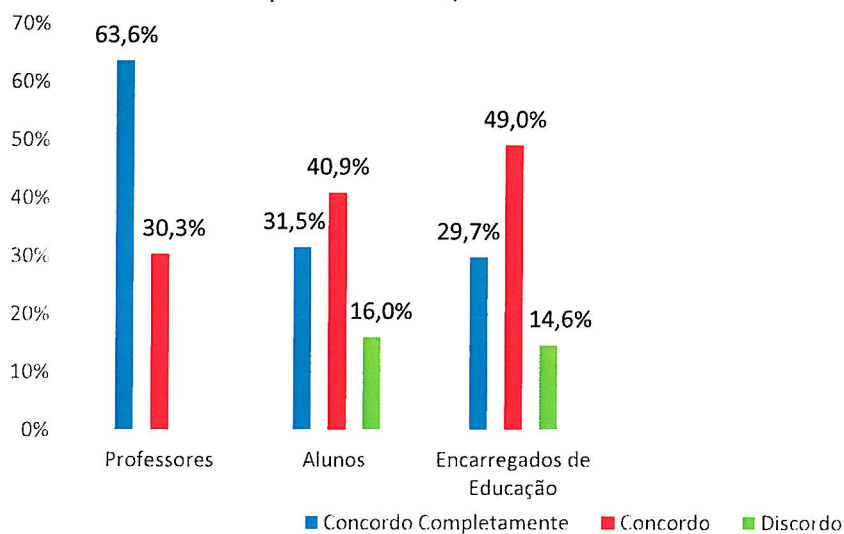
Quantos mais apoios o aluno frequentar mais sucesso terá nas outras disciplinas



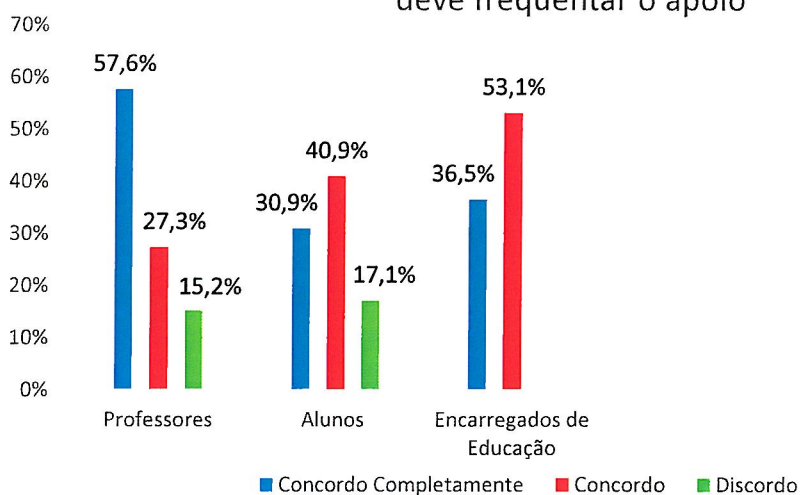
Um aluno que esteja frequentemente a perturbar a aula de apoio deve ser excluído do mesmo...



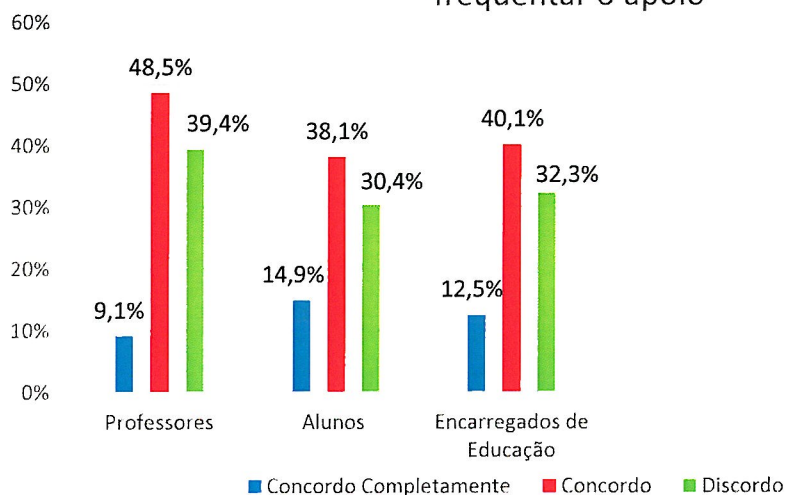
Se estiver a faltar às aulas de apoio, sem justificação e repetidamente, deve ser excluído do mesmo...



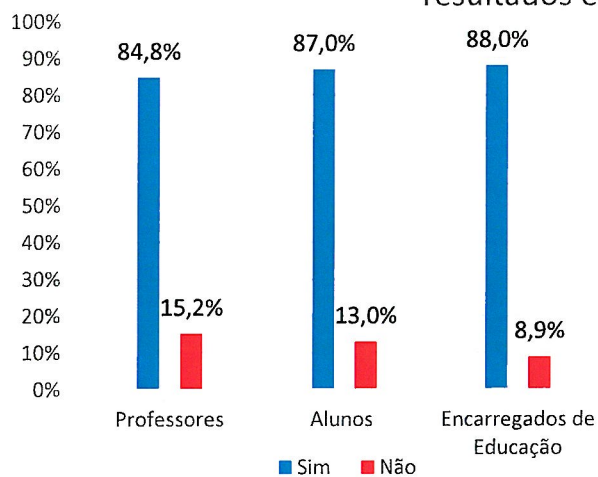
Deverá ser o professor da disciplina a indicar/definir quem deve frequentar o apoio



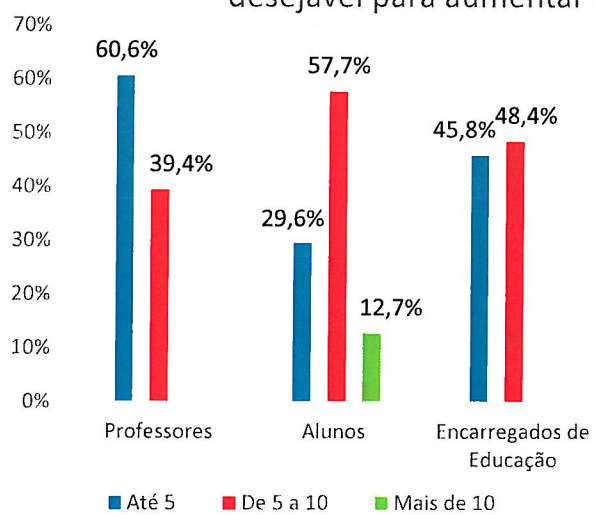
Deverá ser o Conselho de Turma a indicar/definir quem deve frequentar o apoio



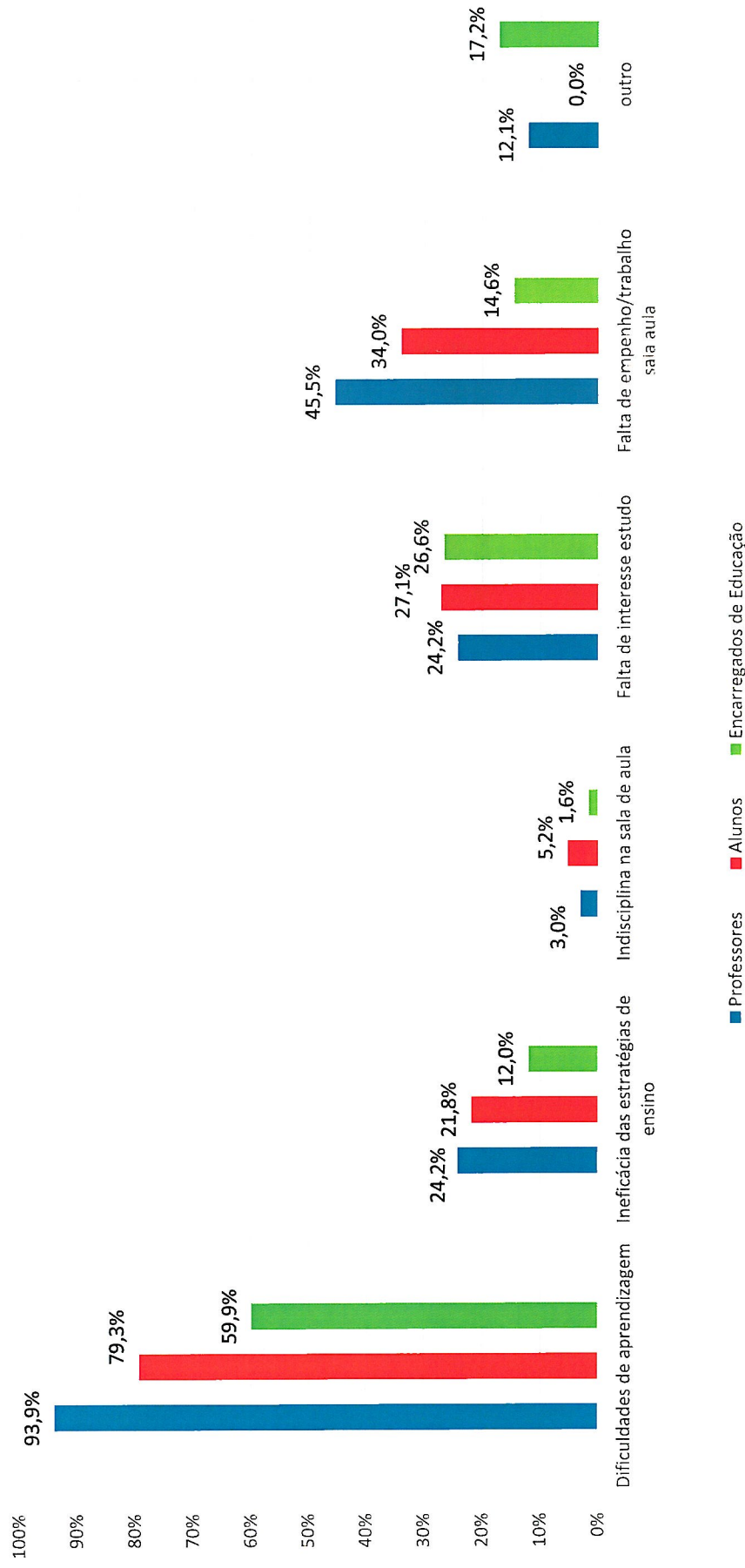
A frequência às aulas de apoio reflete-se na melhoria dos resultados escolares



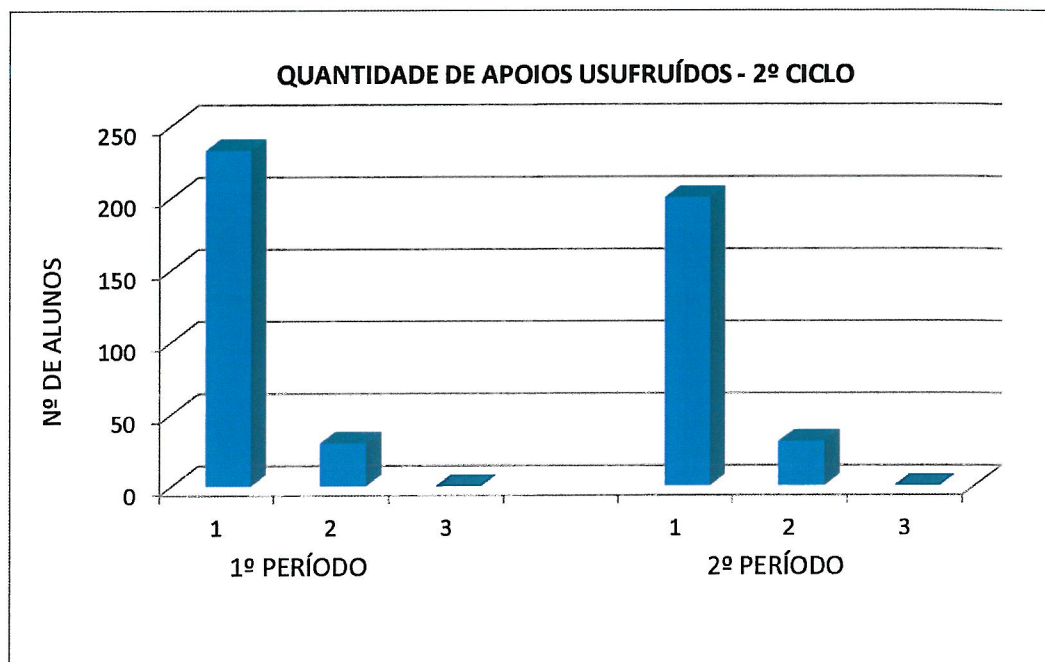
Qual o número de alunos, por grupo, em apoios educativos desejável para aumentar a eficácia dos mesmos



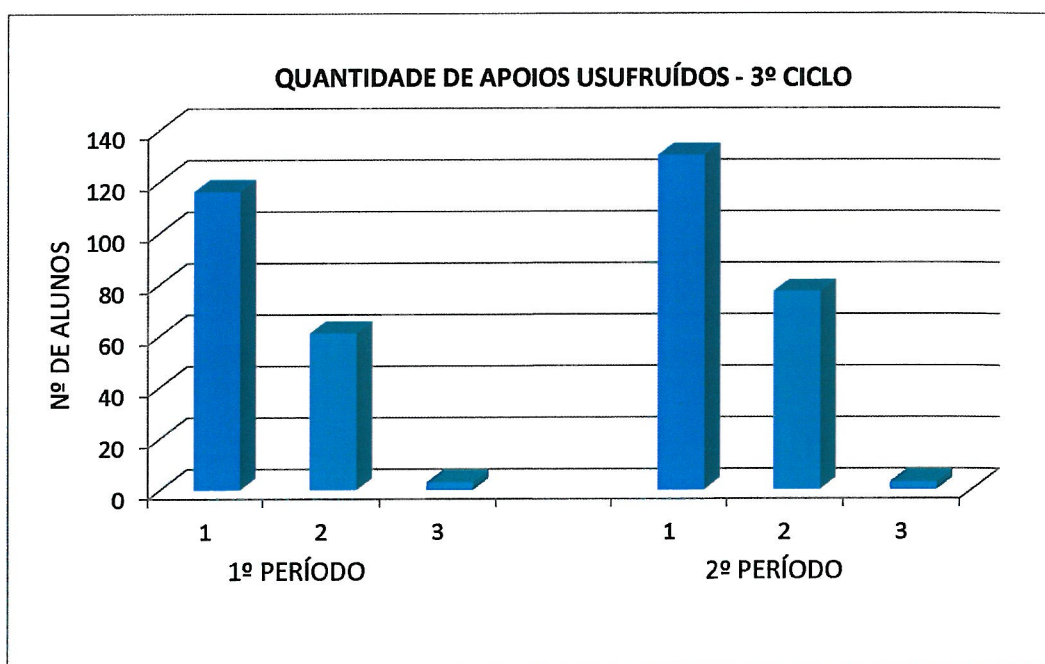
Motivos principais para o aluno frequentar o apoio educativo



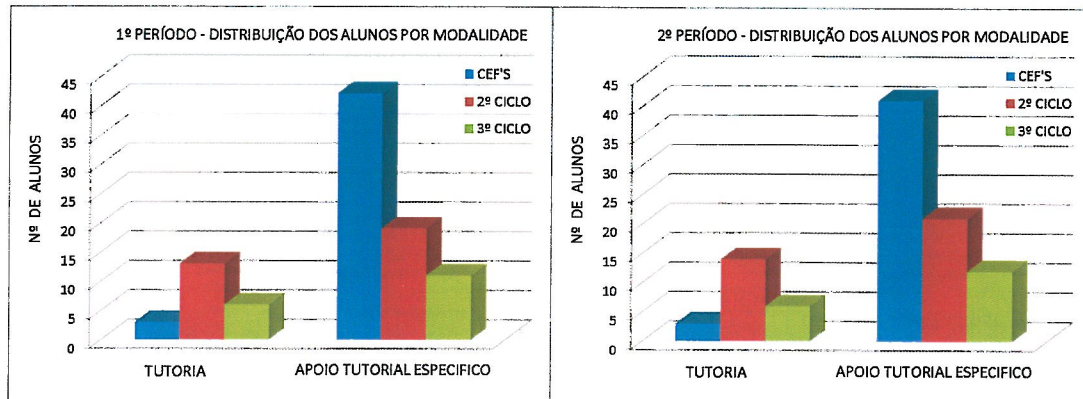
Anexo 3 - Análise documental da eficácia dos apoios educativos



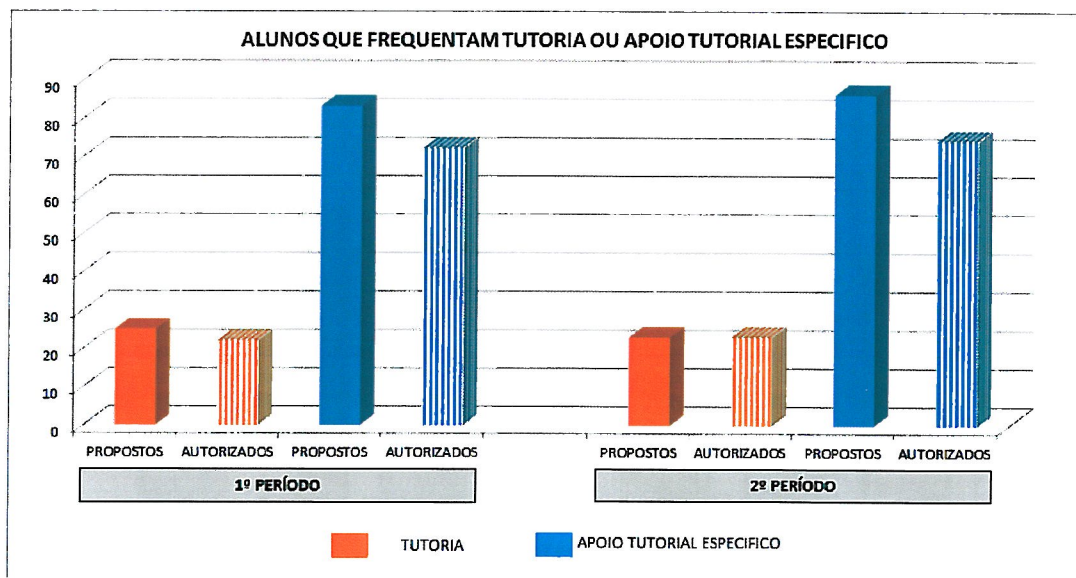
Da totalidade de alunos que usufruíram de apoios, no 2º período, 86,6% beneficiaram de uma modalidade de apoio e 13,4% de dois apoios. Registrando-se uma diminuição em relação ao 1º período que usufruíram 88,5% de um apoio e 11,5% de dois apoios.



No 2º período usufruíram de uma modalidade de apoio 61,9% dos alunos, registou-se uma diminuição em relação ao 1º período que usufruíram 64,4%; aumentou o número de alunos com dois apoios, passando de 33,9% no 1º período para 36,7% no 2º período; em relação ao número de alunos com três apoios houve uma diminuição em relação ao 1º período, passando de 1,7% para 1,4%.

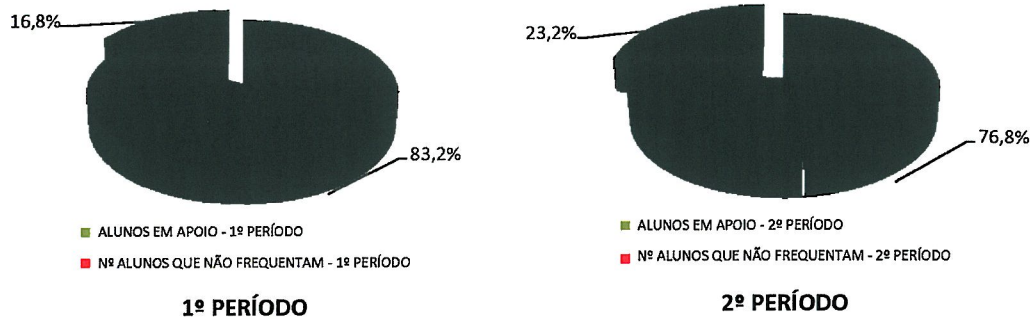


Da totalidade de alunos que usufruíram de tutoria/apoio tutorial específico é de salientar que a maioria dos alunos são das turmas CEFS.

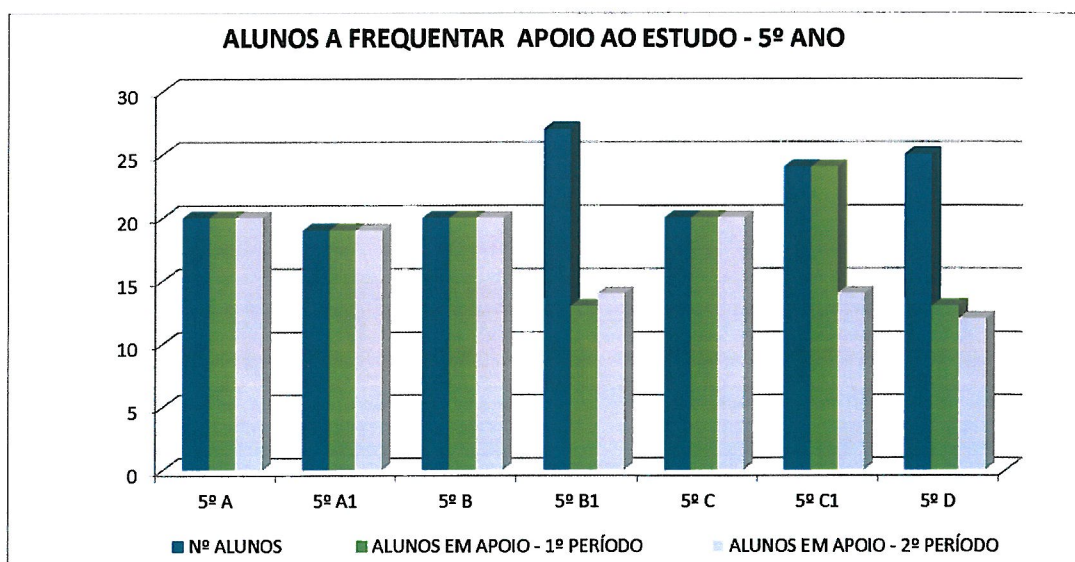


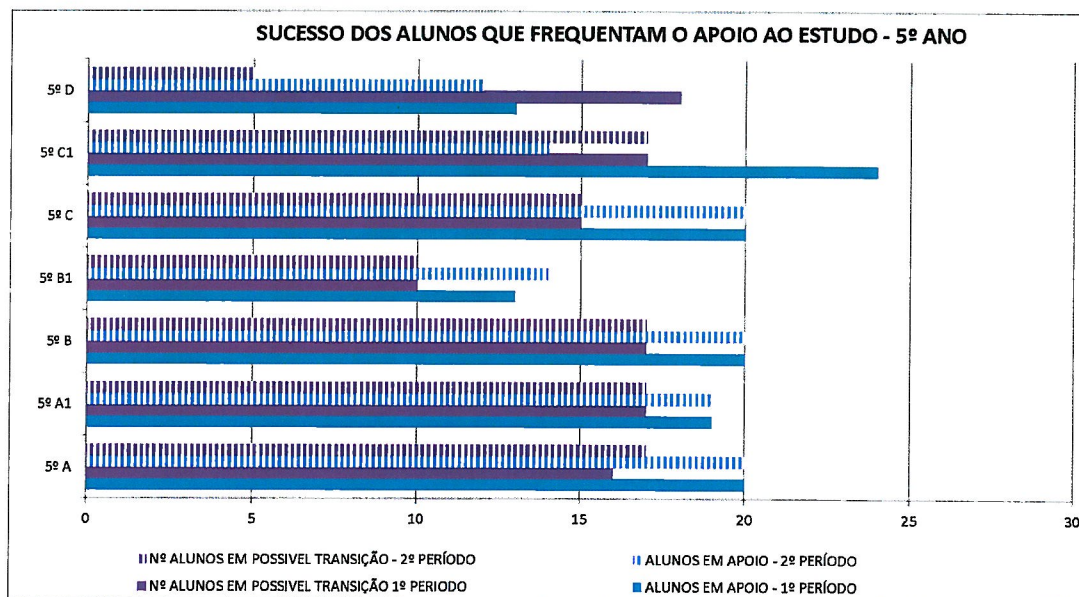
Comparando o número de alunos propostos pelo Diretor de Turma/Conselho de Turma para frequentarem o apoio tutorial específico/tutoria no 2º período, verificou-se um ligeiro aumento de alunos propostos em relação ao 1º período.

FREQUÊNCIA DO APOIO AO ESTUDO 5º ANO

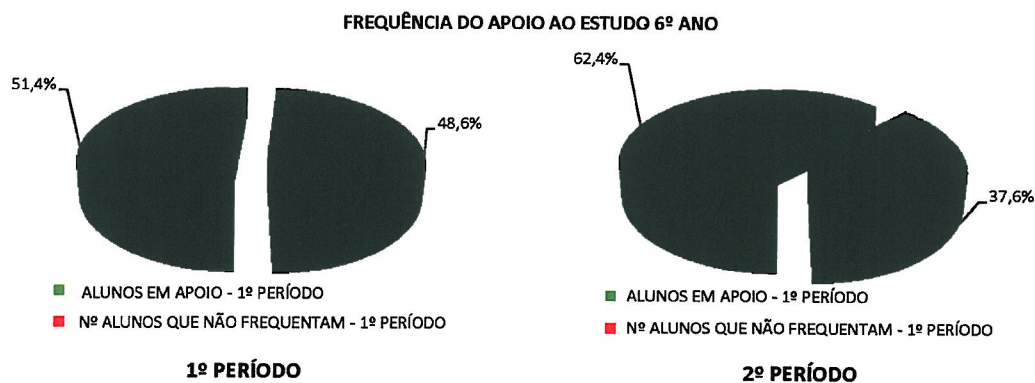


Em 155 alunos do 5º ano, 119 frequentaram o apoio ao estudo no 2º período e verificou-se uma diminuição em relação ao 1º período que frequentaram 129 alunos.

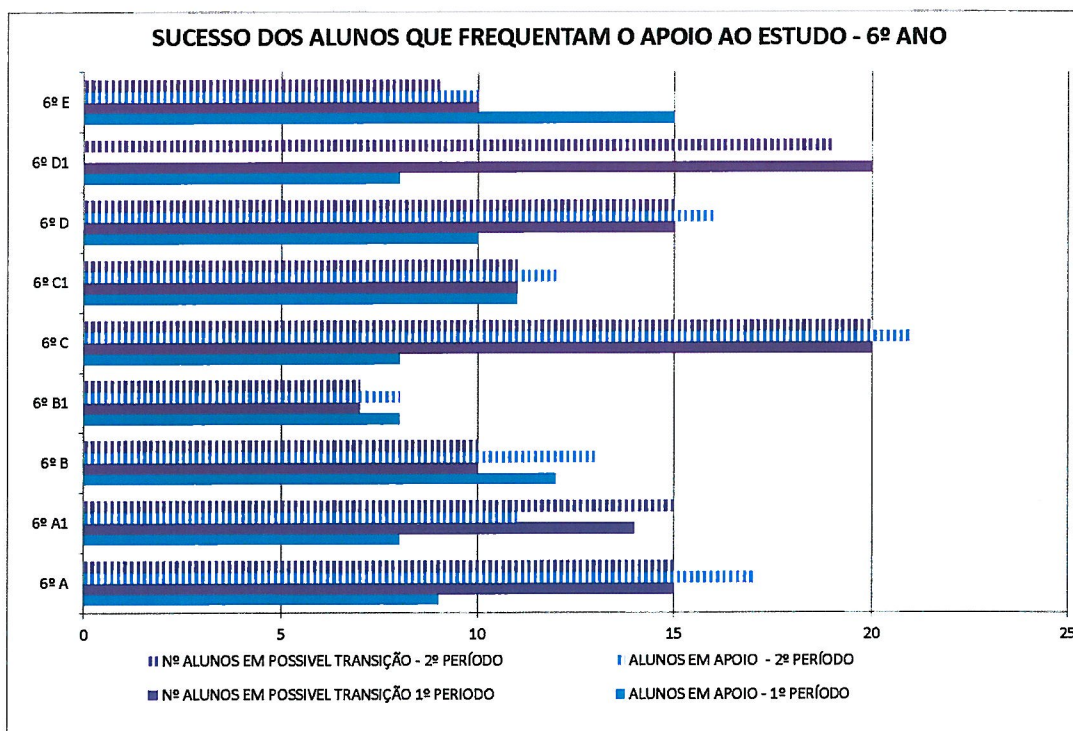
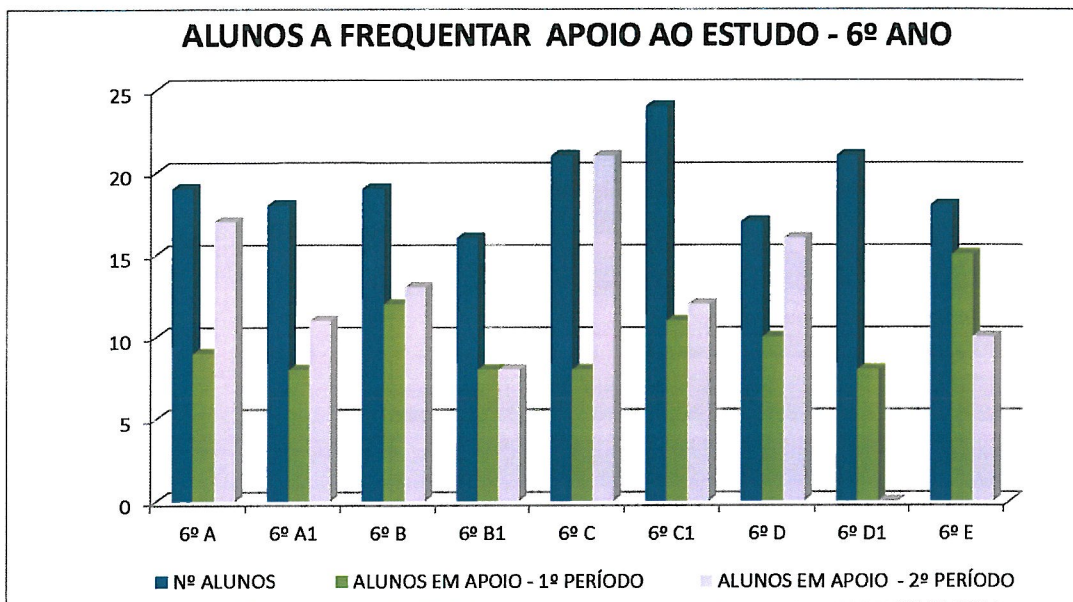




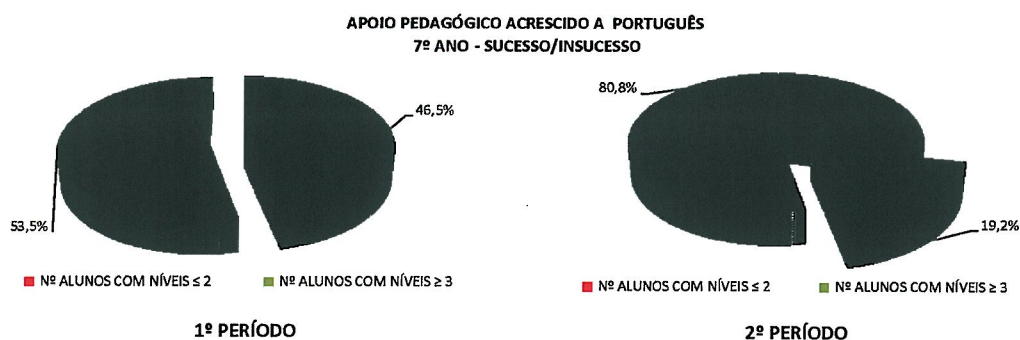
Os alunos que frequentaram o apoio ao estudo, no 2º período, melhoraram os resultados escolares comparativamente ao 1º período.



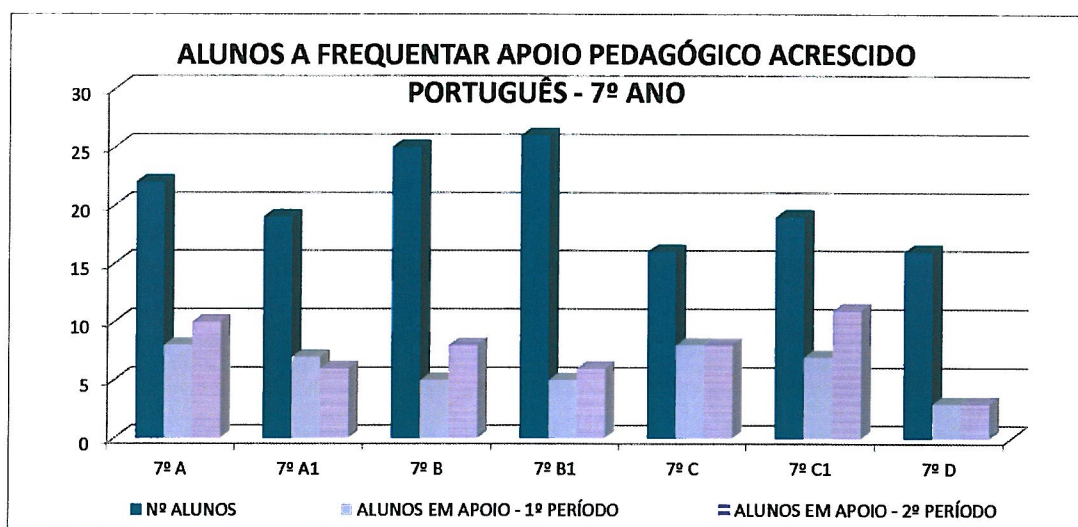
Em 173 alunos do 6º ano, 108 frequentaram o apoio ao estudo no 2º período e verificou-se um aumento em relação ao 1º período que frequentaram 89 alunos.

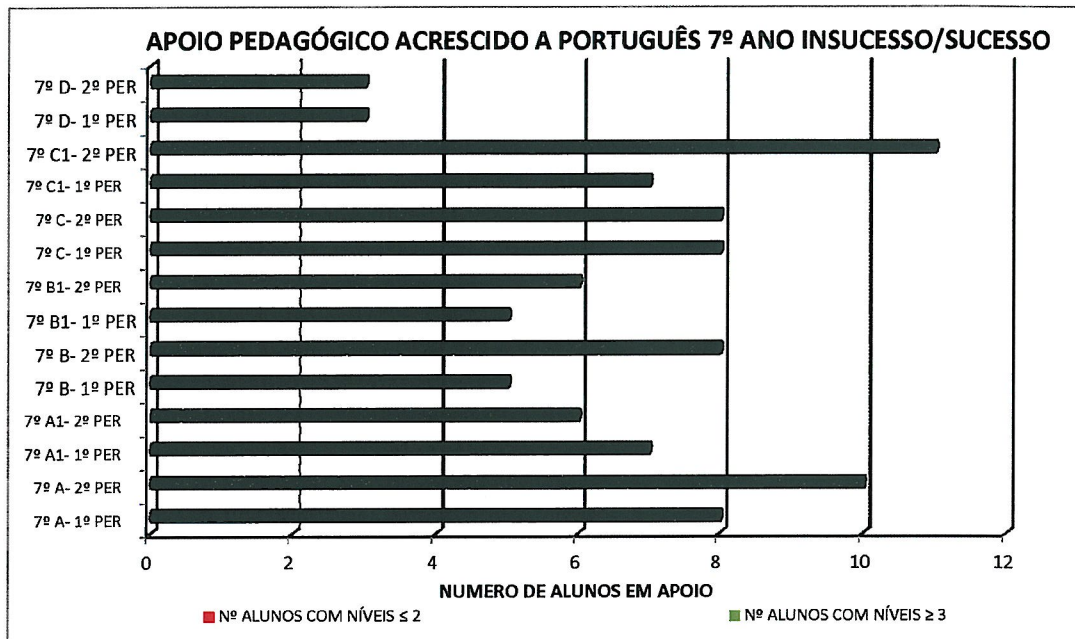


Os alunos que frequentaram o apoio ao estudo, no 2º período, melhoraram os resultados escolares comparativamente ao 1º período.

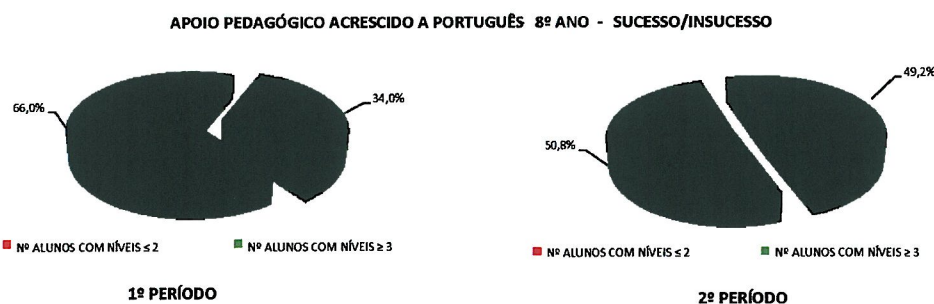


Em 143 alunos do 7ºano, 52 alunos frequentaram as aulas de apoio pedagógico acrescido a Português, registando-se um aumento em relação ao primeiro período que frequentaram 43 alunos.

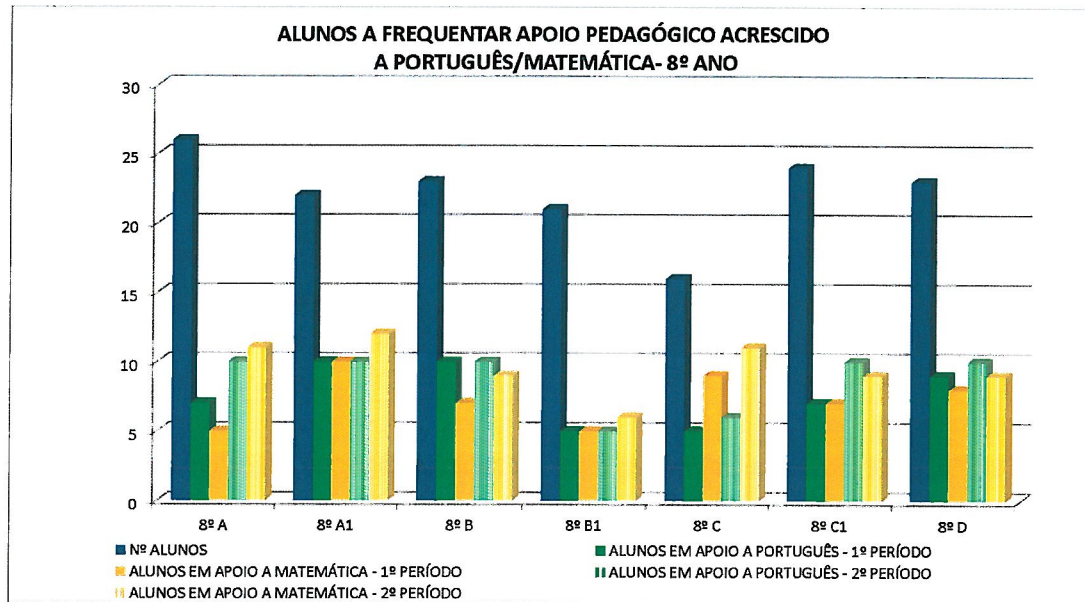




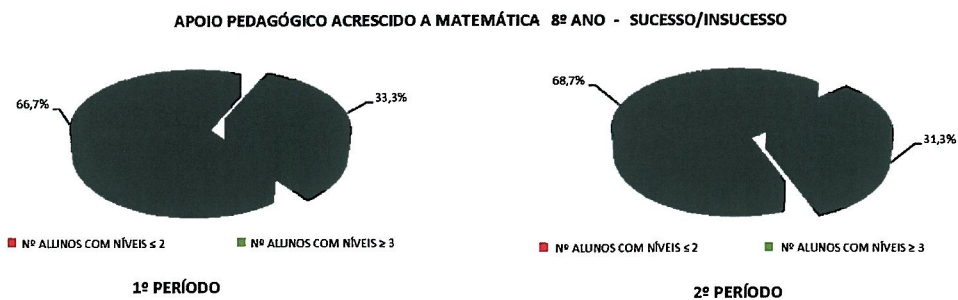
Da análise comparativa dos resultados obtidos na disciplina de Português pelos alunos que frequentaram o apoio pedagógico acrescido, no segundo período, verificou-se, em relação ao período anterior, uma melhoria na taxa de insucesso passando de 46,5% para 19,2%, sendo de destacar as turmas 7ºB1 e 7ºC1 em que todos os alunos em apoio obtiveram nível superior a dois à disciplina.



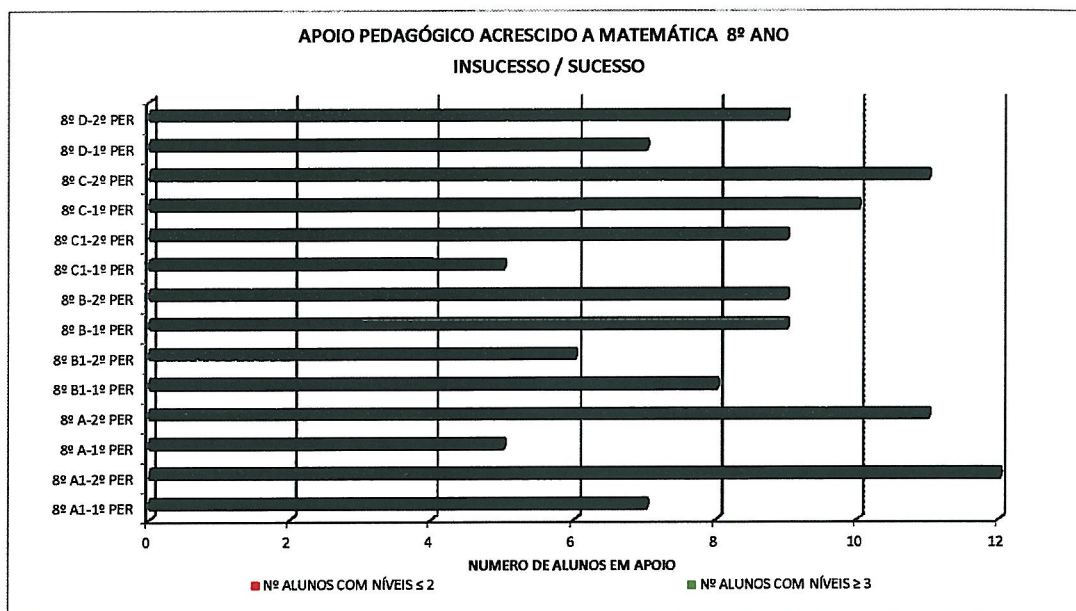
Em 155 alunos de 8ºano, 61 alunos frequentaram as aulas de apoio pedagógico acrescido a Português no 2º período registando-se um aumento em relação ao 1º período com 53 alunos no apoio.



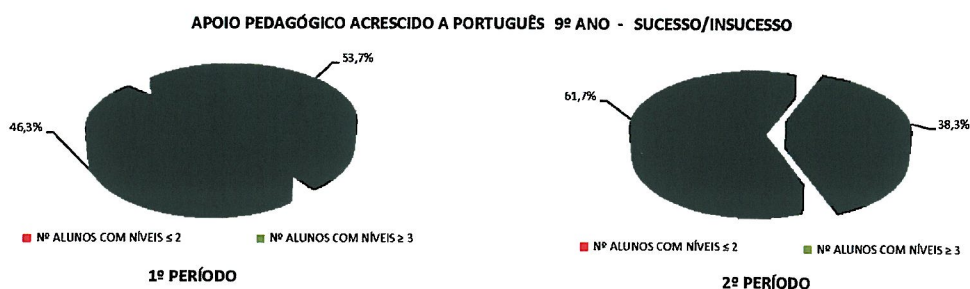
Da análise comparativa dos resultados obtidos na disciplina de Português pelos alunos que frequentaram o apoio pedagógico acrescido, no segundo período, verificou-se, em relação ao período anterior, uma melhoria na taxa de insucesso passando de 66,0% para 50,8%, sendo de destacar a turma do 8ºD em que todos os alunos em apoio obtiveram nível superior a dois à disciplina.



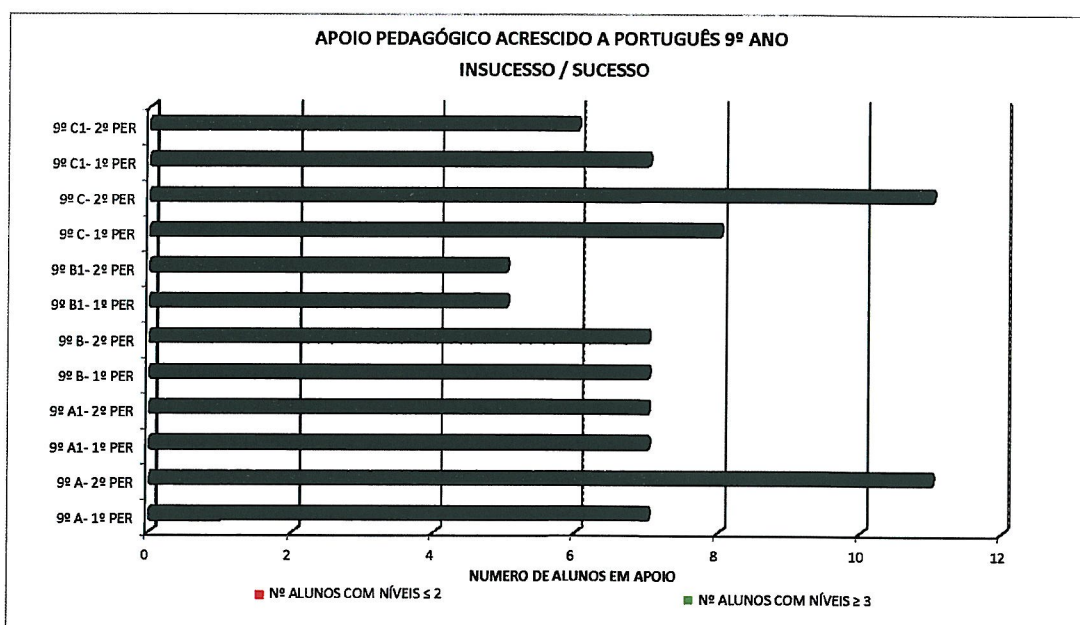
Em 155 alunos de 8ºano, 67 alunos frequentaram as aulas de apoio pedagógico acrescido a matemática no 2º período, registando-se um aumento em relação ao período anterior com 51 alunos no apoio.



Da análise comparativa dos resultados obtidos na disciplina de Matemática pelos alunos que frequentaram o apoio pedagógico acrescido, no segundo período, verificou-se, em relação ao período anterior, uma ligeira subida da taxa de insucesso passando de 66,7% para 68,7%, destacando-se as turmas 8ºA que, dos 11 alunos a frequentar o apoio, 10 obtiveram nível inferior a três e 8ºC1 que, dos 9 alunos a frequentar o apoio, 8 obtiveram nível inferior a três à disciplina.

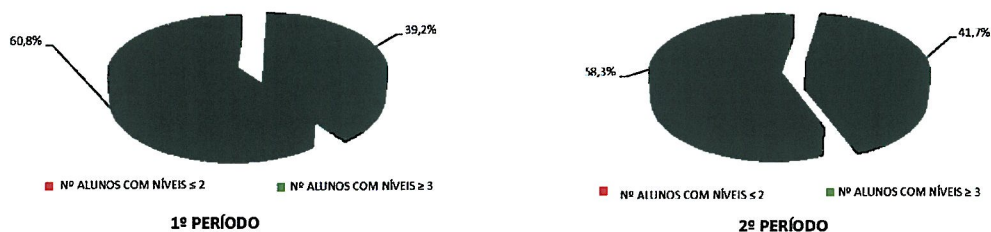


Em 122 alunos de 9ºano, 47 alunos frequentaram as aulas de apoio pedagógico acrescido a Português, no 2º período, registando-se um aumento em relação ao período anterior com 41 alunos no apoio.

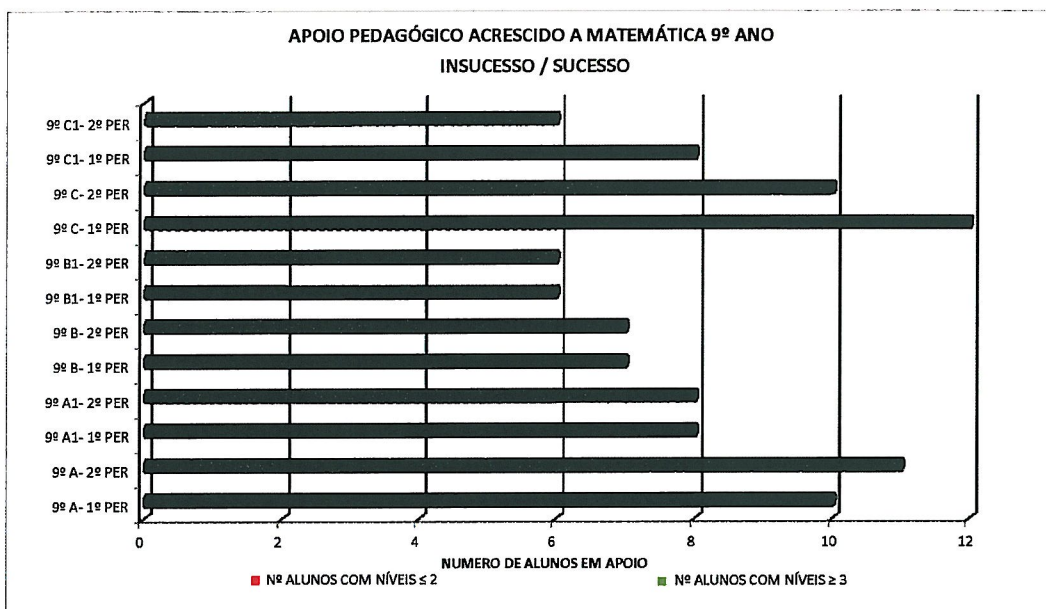


Da análise comparativa dos resultados obtidos na disciplina de Português pelos alunos que frequentaram o apoio pedagógico acrescido, no segundo período, verificou-se, em relação ao período anterior, um aumento na taxa de insucesso passando de 46,3% para 61,7%, sendo de destacar a turma do 9ºB em que todos os alunos em apoio obtiveram nível inferior a três à disciplina.

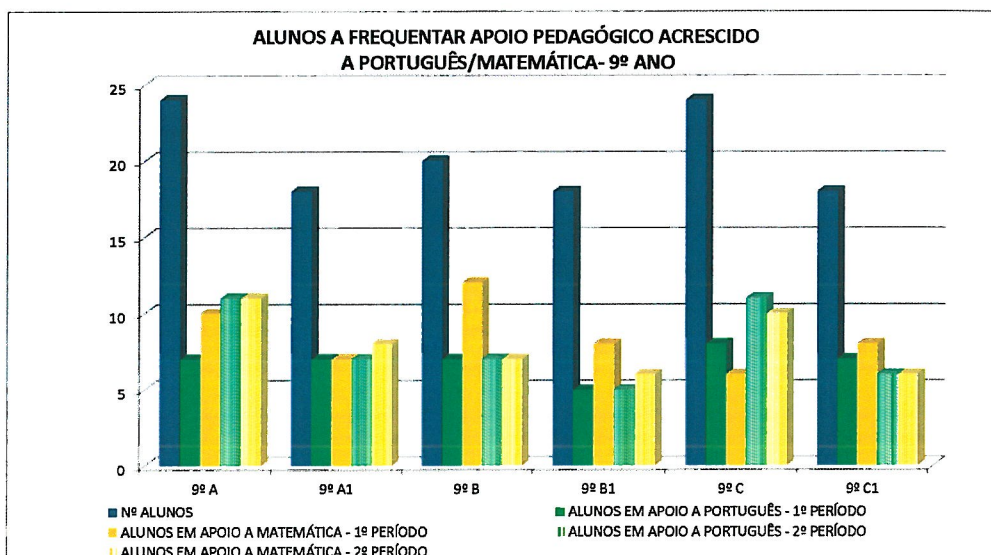
APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO A MATEMÁTICA 9º ANO - SUCESSO/INSUCESSO



Em 122 alunos de 9ºano, 48 alunos frequentaram as aulas de apoio pedagógico acrescido a Matemática no 2º período registando-se uma diminuição em relação ao período anterior com 51 alunos no apoio.



Da análise comparativa dos resultados obtidos na disciplina de Matemática pelos alunos que frequentaram o apoio pedagógico acrescido, no segundo período, verificou-se, em relação ao período anterior, uma diminuição na taxa de insucesso passando de 60,8% para 58,3%, destacando-se a turma do 9ºB1 que, dos seis alunos a frequentar o apoio, apenas um obteve nível inferior a três à disciplina.



MODALIDADES DE APOIO A FUNCIONAR NO AGRUPAMENTO

- Apoio ao Estudo (5º e 6ºanos)
- Apoio Pedagógico Acrescido (7º, 8º e 9º)
- Apoio Tutorial Específico (5º ao 9º e CEFS)
- Tutoria (5º ao 9º e CEFS)

APOIO AO ESTUDO

Ano	Nº de turmas	Nº de alunos	Nº de alunos a frequentar o apoio
5º	8	155	119
6º	9	173	108

APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO

Ano	Nº de alunos	Nº de turmas	Nº de alunos a frequentar o apoio	Disciplina
7º	143	7	52	Português
8º	155	7	67	Português/Matemática
9º	122	6	48	Português/Matemática

Ciclo/Curso	Tutoria	Apoio Tutorial Específico
CEFS	3	41
2ºCiclo	14	21
3ºCiclo	6	12

Apoio Tutorial Específico – 74 alunos (alunos do 5º ao 9º e CEFS)

Tutoria – 23 alunos (alunos do 5º ao 9º e CEFS)

O Agrupamento disponibilizou aulas de apoio educativo para 445 alunos do 2º e 3º ciclos, abrangendo as seguintes disciplinas:

Português e Matemática – 2º Ciclo

Português e Matemática -3º Ciclo

Anexo 4 “Parecer decorrente da sessão e da análise aos processos e resultados do apoio educativo e pedagógico” - José Matias Alves -



Parecer decorrente da Sessão e da Análise aos processos e resultados do Apoio Educativo e Pedagógico (Trofa, 23 de maio de 18)

1. Os dados

- i) Há um número muito expressivo de alunos que está a receber apoio educativo e pedagógico, para além do tempo curricular prescrito.
- ii) Os dados referentes ao 2º período do ano letivo de 2017_18 revelam uma eficácia [medida pelos níveis de aproveitamento] tendencialmente reduzida.
- iii) A inquirição realizada aos professores e aos pais (amostra) revela uma perceção positiva desta prática.
- iv) Os alunos da amostra revelam, pelo contrário, uma perceção muito crítica sobre o processo e os resultados do apoio.
- v) Adiantam, por outro lado, que preferem as aprendizagens realizadas nas aulas.
- vi) Os dados revelam ainda que um efeito turma na eficácia dos apoios.

2. As considerações

Face aos dados sumariados, parece ser possível considerar o seguinte:

- i) Os apoios disponibilizados mobilizam um número considerável de recursos.
- ii) A eficácia desses apoios parece ser reduzida, à luz dos dados e das perceções dos alunos, embora varie em função da turma e da disciplina.
- iii) A primeira linha de apoio deve centrar-se na sala de aula no tempo curricular previsto.
- iv) Esta centração deverá considerar, o mais possível, estratégias diferenciadas: trabalho individual, trabalho de pares, trabalho de pesquisa, debates, dramatizações, questionamento por parte dos alunos, “aula invertida”, etc.
- v) Mas o enunciado no ponto anterior pode não ser suficiente: poderá ser necessário *flexibilizar* os modos de agrupar os alunos, a gestão dos espaços e dos tempos, e a instituição sempre que possível, de equipas educativas que façam uma gestão mais autónoma das aprendizagens dos alunos.
- vi) A este propósito, a possível universalização do *Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular* pode ser uma oportunidade.

3. As propostas para a ação

Face ao exposto, proponho que se considere o seguinte:

- i) Que se use o crédito horário para instituir equipas educativas por ano ou ciclo de escolaridade;
- ii) Que se use até 25% do tempo curricular para flexibilizar os modos de aprendizagem, intervindo na gestão dos modos de agrupar os alunos, numa gestão mais integrada do currículo e proporcionando tempos de aprendizagem mais diferenciados.
- iii) Que se preparem os professores, os alunos e os pais para esta nova forma de organização das aprendizagens.

Algumas referências

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/autonomia_flexibilidade_curricular_aveiro_ilidia_cabral.pdf

<https://www.dgae.mec.pt/blog/2017/07/21/modelo-integrado-de-promocao-do-sucesso-escolar-mipse-contributos-para-a-reinvencao-concreta-da-gramatica-escolar/>

http://escolasdobidos.com/download/documentos/artigo_MIPSE.pdf

http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/RPIE/RPIE1604_UmModeloIntegradoPromocaoSucessoEscolar.pdf

Porto, 31 de maio de 2018

José Matias Alves